

ISTOÉ

CERCO AO CLÃ BOLSONARO

PF indicia o ex-presidente nos casos das joias e das vacinas, e deverá enquadrar o filho Carluxo pela tentativa de golpe junto com o pai



10 JUL/2024 - ANO 47 - Nº 2839 R$ 28,00

E agora, Joe?

O inexplicável desempenho de **Joe Biden** no primeiro debate contra o republicano **Donald Trump** coloca a eleição e a **democracia nos EUA** numa encruzilhada. Para sete em cada dez americanos, **ele deveria desistir.** Os **democratas**, em pânico, vivem um dilema: manter a **candidatura abalada** ou correr risco de ferir de morte a campanha e o **restante do mandato** com uma troca. Qualquer saída parece abrir **caminho para o retrocesso** e o extremismo

Clube de Revistas



Safra

QUEM SABE, SAFRA.

ENTREVISTA

SAMUEL ROSA

Cantor e compositor

"AGORA EU QUERO CAMINHAR SOZINHO"

Por Luiz Cesar Pimentel



Foi durante um show intimista do beatle Paul McCartney em Brasília, em 2023, para 400 fãs selecionados a dedo, que Samuel Rosa vislumbrou seu futuro pós Skank, a banda que liderou durante 30 anos como a mais bem-sucedida nascida nos anos 1990 no País. Paul sentou ao piano e tocou *Hey, Jude*, composta aos 28 anos sendo que na apresentação ele tinha 81. "Foi como se ele mandasse um recado telepático: 'Faça o que sabe fazer melhor'", diz Samuel. Da mensagem, vem o primeiro passo solitário do cantor, guitarrista e compositor mineiro, um disco com o sugestivo nome *Rosa*. É um trabalho reflexivo e auto referencial que aponta a bússola do artista. Trata do nascimento da terceira filha dele durante o processo de gravação, do final de relações e início de outras, da separação dos três colegas de banda com quem viveu quase todas as glórias possíveis a um grupo pop no Brasil. Menos a aventura solo, para a qual já determinou o propósito: "Minha marca é meu patrimônio".

Para o grande público, parece como se você estivesse rompendo com o sucesso do Skank para se experimentar de novo. É válida essa percepção?

Eu não acho que essa percepção seja incongruente, mas não fiz esse movimento pensando nisso. Eu só queria canalizar a força vital que coloquei na banda e para a qual todos deram o seu máximo. Só que de formas diferentes, porque somos diferentes. Quero fazer minhas coisas. Já achei que estava fazendo o que queria dentro do Skank mas isso começou a



perder sentido. Porque vi que estava criando um caminho que não se encontrava com a banda. O potencial criativo da banda se esvaiu, e não sei se o meu junto. É isso que vou ver. Aquela força criativa durou pelos 15 primeiros anos. Depois eu pensei: "Posso cantar bem sozinho". A dificuldade que é conviver com um grupo durante mais de 30 anos, alinhar as cabeças dos caras que um dia foram seus colegas de turma. Eu acho que o Skank cuidou muito bem do fim, assim como cuidou do começo. Foi tudo conversado. Falei: "Galera, agora deu para mim. Depois de trinta anos, quero tocar minhas músicas com outras bandas. Quero compor com outra galera. Não me falta muito tempo. Três quartos de vida já se foram".

"Eu faço só o que o Lô (Borges, na foto) me falou para fazer: 'Qualquer melodia que vier à sua cabeça, grava'"

Segue o Jogo tem título bem representativo sobre seu lançamento em carreira solo. Foi por isso a escolha como primeira música de trabalho?
Eu só pensei que *Segue o Jogo* é de uma linhagem que explorei mais nas composições deste disco e que já tinha feito em outros momentos da carreira. Eu gostaria de voltar a músicas como *É Tarde, Balada Do Amor Inabalável*, que são meio bossas-pop. Quando o álbum começou a ser feito, vi que tinha algumas coisas reincidentes, processos de harmônicos semelhantes, acordes e temas. Não estava procurando diversidade para o álbum. Só achei que *Segue o Jogo* era de uma linhagem que eu explorei pouco e gostaria de retomar. O título é muito sugestivo, o disco é um pouco autorreferente, é um disco de afirmação. Por isso o nome *Rosa*. A escolha representa processos pelos quais eu estou passando ou passei, como o fim de relacionamento, fim de banda, amigos que se separam, amigos que se apaixonam de novo aos 60 anos. Ele representa que existe vida depois do fim. As feridas cicatrizam. A música é representativa, muito simbólica de uma relação que tive durante 20 anos e que agora estou em outra há 10 anos, de fim de banda que durou 30 anos, de amigos que estão passando por isso, da culpa da expectativa que não se cumpre, da insatisfação e da dor.

Como integrante do Skank, você fez tudo o que era possível profissionalmente. Precisava de momento solo para afirmação própria ou poderia ter realizado com a banda?
Eu pensei: "Me falta um quarto de vida, três quartos eu já vivi, estou com 57 anos. Não gostaria de chegar aos 80, olhar para o que vivi e perceber que aos 25 entrei no Skank e que vou ter que morrer no Skank". Acredito que eu ficaria mais satisfeito comigo mesmo com essa decisão quando mais velho: "E se eu experimentar sair do Skank e ficar sozinho com as rédeas do jogo, respondendo pelos acertos e erros?". Não estou à procura de algo diferente do que já fiz, mas quero simplesmente me exercitar naquilo em que eu sou bom, que eu sei fazer. Agora eu quero caminhar sozinho. Existem tribulações, mas eu tenho achado bem divertido. Eu estou com uma outra banda, compondo de modo diferente. Eu sou uma pessoa diferente, apesar de ser eu mesmo. Passei por outros processos, nascimento de uma terceira filha, perdi meu pai, meu filho sofreu uma doença grave. Eu não sou mais a mesma pessoa e isso transparece em minha música.

Além, da sua filha caçula (Ava) que nasceu este ano, você também tem um casal de filhos do seu primeiro casamento. O seu filho Juliano está seguindo seus passos?
Sim, eles (Da Parte) estão gravando o terceiro álbum. De vez em quando ele me manda umas mensagens meio atrevidas, falando: "Pai, não vai dar para você, não. Fizemos uma música muito boa aqui". Ele está muito seguro de si e isso é ótimo.

Você teve uma epifania durante show do Paul McCartney?
Eu nunca imaginei ver o Paul McCartney na distância que vi. Eu não conversei com ele, mas eu o vi com um pianinho, em um calor de 30 graus, em Brasília, em um lugar em que cabiam somente 400 pessoas e ele sentado e humilde diante da obra que criou: *Hey Jude*. Eu pensei: "Que monstro". Ele fez essa música quando tinha 28 e está com 82. Se o Paul McCartney não é maior que a música dele, por que eu serei? Aquilo foi muito simbólico de que a música é maior do que a gente. Era uma cena de humildade, e eu não estava no boteco da esquina; estava na presença do Paul McCartney.

No trabalho novo, dá a impressão de que houve um divórcio musical com o passado. Mas a trajetória do Skank foi marcada por grandes mudanças — com _O Samba Poconé_, atingiram o auge na era do dancehall e em seguida lançam o _Maquinarama_, sem naipe de metais, em completa reviravolta, por exemplo.
Entre eles lançamos o *Siderado*, que é um disco meio maldito. Era um período de transição onde a banda puxava para um lado e o produtor puxava para outro. A gente já queria puxar para o *Maquinarama*, e queriam que repetíssemos nem era o *Samba Poconé* mas o *Calango*. Eles achavam que o *Calango* era o melhor disco da banda e que a banda deveria fazer um *Calango 2*. Foi uma extrema tensão no estúdio. >>

FOTOS: ANDRÉ LESSA; DIVULGAÇÃO

Você teve um método de criação diferente para esse disco — fazia uma música por dia no quarto da sua filha. Isso também era uma forma de se colocar à prova?
Eu fiquei muito mais disciplinado neste álbum, estava mais entusiasmado, não era mais um disco do Skank. Isso me estimulou muito, foi diferente e eu quero que o próximo seja diferente também. Eu não sou muito de compor de forma espontânea. Eu preciso sentar igual ao fazer redação de colégio, preciso procurar os acordes. Eu faço só o que o Lô (Borges, artista) me falou para fazer: "Qualquer melodia que vier à sua cabeça, grava". Eu fazia assim, e se no dia seguinte eu lembrasse significava que ela era boa; se eu não lembrasse, era para esquecer. Então eu comecei a gravar todas as melodias. Posteriormente comecei a escrever.

Pode citar um exemplo?
Como em *O Rio Dentro do Mar*. Fui saber quase aos 60 anos que os barcos à vela não navegam somente por conta do vento. Eles andam também por causa das correntes, que são rios dentro do mar. Eu comecei a fazer algo metafórico. Hoje eu sou um compositor mais cuidadoso e disciplinado. No Skank, a atividade era tamanha que eu já ousava compor na frente dos meninos. Nesta banda agora, eu estava meio cerimonioso, e já queria chegar ou com a melodia pronta ou com a letra e música. Sobraram dez músicas e eu tenho já um disco pronto para gravar, um disco 2. Foi por conta desse clima de novidade, desse arroubo de frescor, me senti em 1993.

Antes desse processo você determinou algum filtro?
Eu tinha duas composições que fiz na época do Skank e que cheguei a mostrar para os meninos. Mas depois cheguei à conclusão que não era o momento certo. O disco foi feito este ano. O meu único filtro era que fosse um disco urgente, com o frescor de quem sou agora e com a identidade que essa banda forjou no início. É um grupo que não se conhecia no estúdio, eles tocaram comigo no ano passado, mas em shows pequenos. Quando chegou na gravação, todo mundo já se conhecia, mas o trabalho de composição e de criação é diferente do trabalho na estrada. A criação é a mais nobre entre todas as atividades.

Qual é a sua opinião sobre o disco?
Ainda em janeiro já achava que estava ficando muito bom. Porém, ainda não tínhamos achado a identidade da banda sendo que temos uma ótima identidade. Talvez não tenhamos tido sucesso com todas as músicas, mas fiquei muito satisfeito com a envelopada que a banda deu para achar os trilhos. Os arranjos são elegantes, de bom gosto, não tem exacerbação de nada. Tudo é muito bem colocado, um disco aberto de banda, não tem muita sobreposição. Além disso, meus companheiros de banda cantam muito bem, têm ótimos vocais.

O processo lembra um pouco o *Blonde on Blonde* do Bob Dylan, em que ele chegava com uma música, começava a tocar e a banda o acompanhava. Teve alguma influência?
O Dylan era maluco, tinha esse negócio de passar a música, dar uma piscadinha para o engenheiro e começar a gravar. Eu comecei a usar uma metodologia que o Skank passou a usar no final. A música está pronta, vai limpando, tocando, ensaia como se fosse tocar no show. Gravou, passa para a próxima. No final, a gente tocava todas as 20 e poderia fazer um show com elas. Isso facilitou muito. Tínhamos um mês e meio de estúdio agendado. Eu queria gravar pelo menos seis antes de a minha filha Ava nascer. Quando vi, gravamos oito. Depois abrimos dez e até o final de fevereiro o disco estava pronto. Vim para São Paulo, minha filha nascendo e o disco estava sendo mixado. O trabalho ficou autorreferente, nas tristezas, dores e alegrias.

Desde o momento, que vocês anunciaram o hiato do Skank até agora se passaram quatro anos. Queria saber o que você pensou no último show da banda no Mineirão?
Muita tristeza, porque era um ciclo que estava acabando, mas por outro lado me apeguei um pouco na alegria de ter nas mãos respostas de perguntas que eram pertinentes no passado e que me angustiavam. Eu pensava muito: "Quanto tempo vai durar essa brincadeira?" É a primeira coisa que pensamos; depois de ver o pessoal comprando os seus discos, shows enchendo, vem aquele: "Mas até quando isso?". Humildemente, eu dizia: "Seria lindo se durasse dez anos"; isso em 1993, e já estávamos em 2023. Eu tinha as respostas na mão. Porém, agora são outras as perguntas. Acredito que toda a emoção foi distribuída, compartilhada ao longo da turnê de despedida. Me peguei com lágrimas nos olhos em Porto Alegre, comecei a chorar no meio do show. É toda uma vida, mas são escolhas, eu acho que ficar em algo que começa a repetir, ficar preso na rotina, na mesmice, não vale a pena. O triste é que vale para casamento, para tudo. Eu vi outro dia uma frase do David Bowie: "Se você está em um trabalho em que se sente muito seguro, você está no trabalho errado. Você tem que estar em um lugar onde não alcança o fundo da piscina". E eu concordo com ele. ■

"O David Bowie falou: 'Se você está em um trabalho muito seguro, está no trabalho errado'. E eu concordo com ele"



FOTO: COLLECTION CHRISTOPHEL©DR (DR/COLLECTION CHRISTOPHEL/COLLECTION CHRISTOPHEL/AFP)

TRUMP VERSUS TRUMP

Está sacramentada: a corrida eleitoral norte-americana virou a disputa de um candidato só, um auto-plebiscito do inefável bilionário Donald Trump, um referendo dele com ele mesmo. Depois do vexame lastimável do atual presidente dos EUA, Joe Biden, no debate com o arquirrival (antes mesmo da confirmação de seu nome para concorrer a um segundo mandato), a disputa eleitoral parece ter ficado realmente concentrada nessa única alternativa. Endiabrado, soberbo e mentiroso como sempre, o golpista de carteirinha e aspirante a soberano Trump parece convencido de que chegará lá novamente, de que irá superar todos os obstáculos e alcançar o intento da volta por cima, sem maiores esforços ou percalços, à despeito dos crimes a rodo e da gestão caótica que promoveu enquanto esteve com o manche do planeta em suas mãos. Decerto, o fanfarrão ianque possui razões para crer numa acachapante vitória. Biden deu as cartas que faltavam nesse sentido. No embate de propostas e argumentos, foi um adversário de dar dó, quase uma formiga indefesa frente ao brutamonte das palavras e encenações. Aliados choraram de desespero. Espectadores do confronto televisivo de dias atrás saíram com a firme convicção de terem assistido a um show de covardia explícita contra aquele idoso desamparado. A senilidade de Biden saltava aos olhos. Seu desempenho foi um desastre assustador no tête-à-tête com Trump. Gaguejava, tinha lapsos seguidos de memória, suava visivelmente, não concatenava ideias e lançava propostas indecifráveis e incompreensíveis — se é que dá para chamar aqueles garranchos mentais de propostas. Em suma, estava ali alguém que, para além da idade avançada, não parecia mais capaz de cuidar sequer de si mesmo, quanto mais da maior, mais rica e poderosa nação da Terra. Todos perceberam e tiveram a noção clara da fragilidade que Biden exibia, a ponto de a discussão, a partir dali, evoluir para um movimento de pedidos em série por sua renúncia ao pleito, cedendo a vaga a qualquer outra alternativa democrata que não a de si mesmo. Biden resiste, mas o próprio partido efetivamente já discute outro nome, como saída redentora. A questão é o risco que os EUA assumiram de estar nas mãos de duas opções francamente calamitosas — por motivos distintos, mas mesmo assim temerários. Como a potência que dirige o mundo livre vai ser guiada daqui por diante? Essa incógnita sacode o planeta. Diretrizes globais vão depender dos preceitos e orientações ditadas pelo próximo ocupante da Casa Branca. Foi sempre assim e, nas atuais circunstâncias, a situação incorpora ingredientes de riscos bem mais agudos. A falta de um comando razoavelmente equilibrado ameaça, em vários aspectos e de maneira incalculável, os destinos da humanidade. Não apenas guerras em andamento e conflitos de diversas ordens (comerciais, políticos e sociais) dependem da interferência e arbitragem dos EUA na busca por soluções. Questões de natureza financeira, fluxos migratórios e de harmonização comercial, seja na OMC como na própria ONU, contam com o voto decisivo do futuro líder americano. De sorte que um extremista de traços populistas como Trump, num eventual revival de poder, deve mudar a face das relações intercontinentais como conhecidas hoje. É um ponto de rotação complexo e temerário. Por isso mesmo, as eleições de novembro próximo se revestem de uma importância capital, sem precedentes na história. Que Biden não mais possui as mínimas condições mentais de seguir na cadeira de controle, todo mundo parece perceber e já sabe. Mas Trump é a soma de pesadelos que pode colocar tudo a perder. Não há terceira via possível até aqui, muito embora nomes alternativos e até desconhecidos comecem a despontar nas conversas. Caso do advogado Robert Kennedy Jr., de nome notório, sobrinho do ex-presidente John Kennedy e filho de Bob Kennedy, que foi assassinado como o irmão quando se candidatou ao posto. Seria viável? Para um sistema político binário como o dos EUA, centrado entre republicanos e democratas, parece pouco provável. Inusitada, a circunstância deve, mesmo assim, suscitar esperanças nesse aspecto.



FOTO: SAMUEL CORUM/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP

Carlos José Marques, *diretor editorial*

Líquido e certo é a ideia de um escrutínio marcado pelo dilema do "Trump versus Trump". Ele concorrendo contra ele mesmo, porque tanto os que o idolatram quanto aqueles que o odeiam são, praticamente, da mesma monta. Quase metade dos americanos preferem votar em um poste ou em qualquer outra opção que não seja Trump. Numa corrida que está literalmente dividida ao meio, pouco importa agora a situação de Biden e sua aparente caducidade que provoca uma certa indulgência. Votar nele passou a ser um detalhe, assumiu traços do "se só tem tu, vai tu mesmo"na visão de alguns. No tabuleiro global, já marcado por transformações espantosas na Europa, com a ascensão da ultradireita e a hegemonia de ditadores na Rússia, China e inúmeras outras nações, a simples possibilidade dos EUA em mãos erradas pode ser a pá de cal para uma instabilidade política com resultados dantescos. Faltam, no momento, lideranças globais relevantes. Rarefeitas, deixam o debate internacional frágil, estéril e rumo a desfechos equivocados (para dizer o mínimo). O futuro é incerto e nada animador. Trump não reúne as mínimas condições de assumir a missão para a qual se habilita e, ainda assim, está na dianteira, com o beneplácito de autoridades locais, para chegar ao pináculo da força absoluta. Nem as condenações e processos que carrega contam. Ele, que já é o primeiro ex-presidente norte-americano condenado criminalmente, também está quebrando outros paradigmas complicados como o da consagração das fake news como método de governo. Se nos EUA elas prevalecerem, essa ferramenta damentira vai mesmo controlar o mundo. ■

Sumário

Nº 2839 – 10 de julho de 2024
ISTOE.COM.BR



CAPA O frouxo e inexpressivo desempenho do incumbente Joe Biden no debate contra Donald Trump lança o Partido Democrata em um impasse sobre o seu candidato. Assusta o mundo democrático a possibilidade – nada irreal – de o conservador e extremista de direita Trump ganhar a eleição presidencial

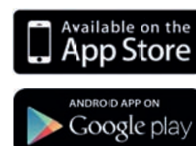
COMPORTAMENTO Estilistas e teóricos de moda começam a desenhar as chamadas roupas ajustáveis: a adaptação para corpos diversos de um mesmo modelo que, ainda que seja em tamanhos diferentes, assegure charme e elegância para quem vesti-lo





CULTURA Livro reúne as reportagens do jornalista brasileiro José Hamilton Ribeiro, que perdeu uma perna trabalhando na cobertura da Guerra do Vietnã ao pisar em uma mina terrestre. O MIS, em São Paulo, expõe trabalhos de fotógrafos especializados em conflitos armado





Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

FOTO CAPA: ANDREW HARNIK/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP
FOTOS EDITORIAIS: GIORGIO VIERA/AFP; SILVIA ZAMBONI; JOSÉ HAMILTON RIBEIRO/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.



APONTE SUA CÂMERA PARA O QR CODE E SAIBA MAIS

por Antonio Carlos Prado



Diretor de Edição de ISTOÉ

A AUSÊNCIA DO PODER LEGISLATIVO

Passou da hora de se colocar definitivamente no lugar alguns argumentos de determinados parlamentares brasileiros que desorganizam e tumultuam a cabeça de gente humilde e desinformada para fazer prevalecer suas opiniões moralistas. Que medo eu tenho dessa expressão, ela esconde ideologias retrógradas falsamente apresentadas como detentoras de objetividade e isenção científica.

O regime republicano pressupõe a tripartição dos poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. Têm eles de funcionar de forma independente e harmônica. E, dessa forma, os cidadãos são representados e defendidos, a sociedade se torna funcional e não anárquica. Entretanto, dia sim, outro também, o que vemos são parlamentares acusando o Poder Judiciário, representado pelo Supremo Tribunal Federal, de se imiscuir em assuntos que não de sua alçada e, isso sim, da esfera legislativa. Os incautos passam então a ser contrários ao Judiciário, porque quem coloca as ideias fora do lugar conta o conto cassando um ponto.

Essa pessoa omite, por exemplo, o fato de que existem temas que têm de ser pacificados para que se legitimem e a sociedade siga a vida em paz. Um desses temas é a posse de maconha. Hoje, quando alguém investido de mandato popular legislativo acusa o STF de invadir os campos de atuação da Câmara dos Deputados e do Senado, não diz que isso só ocorreu porque essas Casas simplesmente nunca deram a menor importância ao assunto, apesar de a Constituição assim exigir.

Passaram-se décadas, tudo anarquizado, o STF põe ordem na casa e leva a fama de usurpador de poder. É demais! Por que deputados e senadores não resolveram a questão, ou seja, porque não cumpriram o seu dever? Nesse momento, ou o Judiciário tornava-se o oboé para dar o tom à orquestra ou a desafinação seria geral. Há quem insista em declarar que o ST liberou o consumo de maconha. Mais uma vez vemos um ponto camuflado nesse conto. O que o STF fez foi quantificar o porte: quanto uma pessoa pode estar portando para ser considerada usuária e não traficante? Antes, estava isso sob os cuidados da autoridade policial na delegacia ou do policiamento ostensivo na rua, e a falta de um parâmetro claro colocava sob risco de suspeição a isenção de tais agentes estatais. Esse risco acabou. A decisão do STF, além de colocar o Brasil na contemporaneidade do mundo, até protege tais agentes: retira deles uma responsabilidade que tinha de ser exercida no vácuo. Agora, não. Até 40 gramas, o policial sabe que é para uso pessoal e não se destina ao tráfico. Estima-se que quarenta e duas mil pessoas estejam presas porque portavam não quarenta, mas quatro gramas de maconha. O STF não invadiu seara alheia; apenas trabalhou.

APARÊNCIAS ENGANAM

Há filmes que não apenas nos entretêm, mas também nos confrontam com os aspectos mais sombrios da natureza humana. *Garota Exemplar* (2014), dirigido por David Fincher (*Clube da Luta*, *The Killer*) e baseado no livro de Gillian Flynn, é um desses filmes. Uma obra que mergulha nas profundezas da psique humana, desvendando camadas de manipulação, obsessão e o complexo jogo do poder nas relações interpessoais.

No coração deste suspense psicológico – que está disponível na Netflix – está a história de Nick Dunne (Ben Affleck) e Amy Dunne (Rosamund Pike), um casal que parece perfeito por fora, mas que esconde muitos segredos. Quando Amy desaparece, a atenção da mídia se volta para Nick, que rapidamente se torna o principal suspeito. O que se segue é uma intrincada teia de revelações, reviravoltas e manipulações, que desafiam as noções de verdade, justiça e moralidade.

Em um mundo onde as aparências muitas vezes obscurecem a realidade, a película nos lembra da fragilidade da confiança e da facilidade com que podemos ser enganados por aqueles que mais amamos. A obsessão pela perfeição, tanto na vida pessoal quanto na imagem pública, é explorada de forma brilhante, revelando as máscaras que muitas vezes usamos para esconder nosso verdadeiro eu — é uma

por Laira Vieira



Economista e tradutora

reflexão da vida perfeita que muitos mostram nas redes sociais.

Assim como na vida real, onde a verdade muitas vezes é uma questão de perspectiva, somos desafiados a questionar nossas próprias noções de moralidade e justiça. Até que ponto estamos dispostos a ir para proteger nossos próprios interesses? Até onde podemos confiar naqueles que amamos? Estas são questões que ressoam além da tela, refletindo os dilemas morais enfrentados por muitos de nós na sociedade contemporânea.

Como observou Friedrich Nietzsche: "Há sempre alguma loucura no amor. Mas há sempre um pouco de razão na loucura." Em um mundo onde as aparências muitas vezes obscurecem a realidade, a película nos lembra da fragilidade da confiança e da facilidade com que podemos ser enganados pelos que mais amamos.

E a forma como Amy manipula sua imagem pública para se encaixar nos padrões de feminilidade aceitáveis, é uma crítica perspicaz à pressão que as mulheres enfrentam para se conformar com estereótipos de gênero irreais.

Garota Exemplar nos lembra da importância de questionar e desafiar as narrativas preconcebidas que moldam nossas percepções da realidade. É um lembrete vívido de que a verdade raramente é preto e branco, e que nossas próprias noções do que é real, podem ser profundamente influenciadas pelas forças invisíveis da sociedade — e que as aparências enganam, e muito. Tenha cuidado no que e em quem você acredita, mas sem se tornar um cínico.

por Rachel Sheherazade



Jornalista

CASTIGO ÀS VÍTIMAS

Seguirá para votação sem debates, sem apresentação de análises, pareceres, evidências científicas ou jurídicas, o projeto de lei 1904/2024, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL/RJ), que, na prática, equipara o aborto ao crime de homicídio.

A tramitação em regime de urgência foi aprovada por 32 parlamentares, em sua maioria homens, e isso significa que o PL não passará por comissões temáticas da Câmara, onde os assuntos em pauta costumam ser debatidos com participação da sociedade civil e amadurecidos até chegarem a votações conclusivas.

A pressa na votação denota o caráter impositivo dos defensores da criminalização do aborto, inclusive do aborto considerado legal, mas também tem como pano de fundo o jogo de interesses em torno da reeleição do atual presidente da Casa, Artur Lira.

O projeto deixou estarrecidos os movimentos de defesa dos direitos humanos e reprodutivos, pois enquanto outros países avançam para assegurar mais garantias à saúde da mulher, com ampliação do acesso ao abortamento seguro, o Brasil segue na direção oposta, colocando em risco direitos duramente conquistados ao longo de décadas de luta.

Atualmente, a lei brasileira autoriza a interrupção da gravidez em três hipóteses: quando representa risco de vida à mulher, quando o feto for anencéfalo e quando a gestação é consequência de estupro.

Em nenhum dos casos a lei estipula prazos ou procedimentos específicos para que o abortamento seja realizado.

Mas, o projeto 1904/2024 impõe a 22ª semana de gravidez como prazo máximo para a pratica do aborto legal. Após esse período, a interrupção da gestação é considerada crime equiparado ao homicídio, mesmo quando a gravidez seja fruto de um estupro.

Ou seja, uma mulher adulta estuprada que aborte o feto após a 22ª semana de gestação poderá ser condenada a castigo superior ao do seu algoz, tendo em vista que a pena para estupro pode ir de 6 a 10 anos de prisão.

Caso aprovada, a lei será particularmente cruel com mulheres pobres e periféricas e meninas de 10 a 14 anos.

A pobreza dificulta e muitas vezes inviabiliza o acesso à rede púbica de saúde — deficitária e letárgica, um obstáculo quase intransponível para quem não tem condições financeiras sequer de se transportar de um ponto a outro.

Enquanto isso, meninas de 10 a 14 anos geralmente nem sabem que estão grávidas (muitas sequer passaram pela primeira menstruação) e quando a gestação é descoberta já está avançada. Sem falar que na maior parte dos casos os pais preferem esconder a gravidez, fruto de estupro dentro da própria família.

Se tal lei entrasse em vigor, obrigaria mulheres e meninas a gestarem o fruto de um estuprador. Um castigo perverso para a vítima, uma punição a mais de um congresso machista e majoritariamente masculino, que simplesmente não sabe o que é gerar, parir nem ser mulher.

Frases

por Antonio Carlos Prado



"EU ME ASSUSTO COM ESSAS TENTATIVAS DE JUVENTUDE ETERNA. ATORES FAZENDO BOTOX PREVENTIVO"

CAIO BLAT, ator



"EU ME EMOCIONEI DUBLANDO UMAS EMOÇÕES QUE TRABALHAM EM MIM DE CARTEIRA ASSINADA. SAÍ DO FILME COM A DECISÃO DE DEIXAR A ALEGRIA REINAR"

TATÁ WERNECK, atriz e apresentadora, que dubla a personagem Ansiedade no filme *Divertida Mente 2*

"NÓS, MULHERES, SOMOS COLONIZADAS POR DENTRO"

FERNANDA MONTENEGRO, atriz, em cartaz com a leitura de *A Cerimônia do Adeus*, texto de Simone de Beauvoir, publicado em 1981





“Não dá para ser mediana nessa vida. As coisas rasas e muito ‘flat’ não me interessam. Eu preciso borbulhar”

MANU FERRAZ, chef

“O aborto é um crime. Está certo. Mas espera um pouco. A mulher é frequentemente a maior vítima dessa situação”

DOM ANGÉLICO SÂNDALO BERNARDINO, bispo emérito de Blumenau (publicado originalmente pela jornalista Mônica Bergamo)

“NO BRASIL, VOCÊ TEM DE REITERAR O ÓBVIO”

JULIANA PAES, atriz, sobre aborto



“SE A IVETE SANGALO QUISER, ELA LOTA ESTÁDIOS EM TODO O BRASIL. O MERCADO DA MÚSICA ESTÁ NORMAL, NÃO ACONTECEU NADA DE EXTRAORDINÁRIO”

ROBERTO MEDINA, empresário, que defende a ideia de a Cidade do Rock, no Rio de Janeiro, tornar-se uma estrutura permanente





“CELEBRAÇÃO NA MINHA CASA É A GELADEIRA LOTADA”

CÉU, cantora e compositora

“Mesmo níveis baixos de solidão aumentam o risco de demência”

NANCY DONOVAN, médica, diretora da divisão de psiquiatria geriátrica do Brigham and Women’s Hospital

FOTOS REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @CAIO_BLAT; @TATAWERNECK; @FERNANDAMONTENEGROOFICIAL; @MANUELLEFERRAZ; @JULIANAPAES; @CEU. ROCK IN RIO/DIVULGAÇÃO

Brasil Confidencial


FAVORITO Galípolo deverá ser o indicado de Lula para presidir o Banco Central

"Menino de ouro"

Quando assumiu, Haddad escolheu **Gabriel Galipolo** para ser seu secretário-executivo. Logo, ele foi nomeado diretor de Política Monetária do BC, como o homem do governo para vir a ocupar a presidência da instituição a partir do dia 31 de dezembro, ao final do mandato de Roberto Campos Neto. Esquecendo que o BC agora é independente, e que suas decisões são técnicas — no sentido de manter os juros mais elevados para evitar a volta da inflação —, o mandatário vinha atacando Neto diariamente e provocando preocupantes altas no dólar. Embora todo mundo saiba sobre esse favoritismo, o petista deu uma entrevista à Rádio Itatiaia na quinta-feira, 27, praticamente confirmando o desejo. "O Galípolo é um menino de ouro", ressalvando, porém, que ainda não acertou isso com ele. E precisa?

Dólar

O fato é que sempre que Lula bate em Neto, o dólar dispara. Na terça-feira, 2, após a enésima vez em que criticou o presidente do BC, o dólar bateu em R$ 5,70. Em entrevista à Rádio Sociedade (BA), o petista disse que "há um jogo de interesse especulativo contra o Real", mas ele mesmo vinha estimulando esse movimento. Neste ano, o dólar já subiu 15%.

Fiscal

Embora economistas de todas as correntes, incluindo o próprio Haddad, digam que o corte nos gastos públicos é imprescindível para o equilíbrio fiscal, e a consequente redução das incertezas na economia, Lula mostra-se refratário ao corte de despesas da União, afirmando que não vai reduzir investimentos voltados para os pobres. Pensa em 2026.



Blusinhas mais caras

Não adiantou a primeira-dama Janja da Silva reclamar. Lula sancionou, na semana passada, o projeto aprovado no Congresso que acabou com a isenção do Imposto de Importação sobre compras de até US$ 50. Além do novo imposto de 20%, as "bugigangas", como diz o presidente, vão pagar ainda 17% de ICMS aos estados. Em uma roupa de R$ 100, o consumidor vai pagar R$ 144,58. Haddad vai encher os cofres ainda mais.

RÁPIDAS

* Os eventos de Lula para liberar recursos para obras nas capitais têm causado polêmica. Em SP, ele deixou de assinar contrato de R$ 1 bilhão para a expansão do Metrô porque o prefeito Nunes não compareceu, reclamando que o petista estava acompanhado por Boulos, seu adversário.

*** Finalmente acabou a greve nas 59 universidades federais, depois de uma paralisação dos professores que durou mais de dois meses, após reajustes salariais para todos (12,5% para professores e 14% para os técnicos).**

* Por causa da escassez de chuvas, a ANEEL vai acionar, em julho, a bandeira tarifária amarela e com isso a energia encarecerá 2,6%, pressionando a inflação. E o inverno só está começando. Isso não acontecia desde abril de 2022.

*** Bolsonaristas mais extremistas estão insatisfeitos com o apoio ao prefeito Ricardo Nunes, considerando que ele não representa a direita. Apoiam Pablo Marçal e um dos elos de ligação é o deputado Ricardo Salles.**

FOTOS: TON MOLINA/NURPHOTO/AFP; LEO MARTINS/AGÊNCIA O GLOBO; VALOR ECONÔMICO VIA GLOBO; RODILEI MORAIS/FOTOARENA/AGÊNCIA O GLOBO; ANDRESSA ANHOLETE/SCO/STF

RETRATO FALADO



"Uma atitude muito leniente com a inflação é punida nas urnas"

***Pedro Malan**, um dos executores do Plano Real, disse ao "Estadão" que após o País ter se saído vitorioso no combate a hiperinflação, ninguém mais aceitaria retroceder. Para ele, a população puniria nas urnas o governante que eventualmente seja leniente com aumentos de preços. O ex-ministro da Fazenda no governo FHC, que deu continuidade à implantação do Real, disse que "a população percebe que é obrigação de um governo e direito do cidadão a preservação do seu poder de compra".*

TOMA LÁ DÁ CÁ

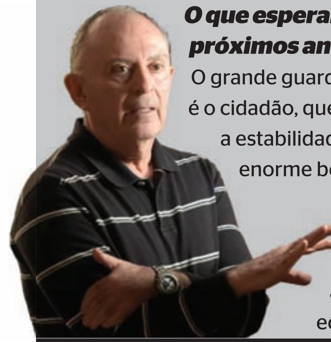
SIMÃO DAVI SILBER, PROFESSOR DA FEA-USP E PESQUISADOR DA FIPE

Que balanço o senhor faz destes 30 anos de implantação do Plano Real?

Resgatou a estabilidade do poder de compra da moeda e acabou com a hiperinflação de 14 anos que desorganizava a economia. Foi um grande avanço.

Quais os principais legados da moeda para a estabilidade da economia?

O plano preservou o poder de compra do assalariado brasileiro e estancou a piora na distribuição de renda, que é a 2ª pior do planeta, de acordo com o índice Gini de 2022.



O que esperar do Real para os próximos anos?

O grande guardião do Real é o cidadão, que aprendeu que a estabilidade de preços é um enorme benefício. No entanto, o desequilíbrio nas contas públicas ainda é a grande ameaça para a economia do País.

Menos presos

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) prepara mutirão para desencarcerar milhares de pessoas detidas por conta do porte de pequenas quantidades de maconha. De cara, há 6.343 processos que aguardam a decisão do Supremo quanto às suas penas por terem sido flagradas com até 40 gramas da droga. Agora, os ministros vão considerá-las apenas viciadas, ao invés de serem encaminhadas a um presídio, como acontecia até a decisão da Suprema Corte de descriminalizar o uso do entorpecente. Estudo do IPEA em poder do CNJ mostra que o Brasil tinha, em 2022, um total de 820.159 presos e que a decisão do STF deve beneficiar quase 20 mil detentos. Podem ser soltos em breve.

Réus primários

Para o presidente do CNJ, ministro Luís Roberto Barroso, a decisão da maioria dos integrantes da Corte permite o estabelecimento de uma forma de a Justiça lidar com a superlotação dos presídios, abarrotados por jovens primários, com bons antecedentes e pegos pelo porte de pequenas quantidades da droga.

O fator Datena

A entrada de **José Luiz Datena**, apresentador de TV, nas eleições para a Prefeitura de SP, mudou o cenário eleitoral, que até o início de junho estava polarizado entre o prefeito Ricardo Nunes e o deputado Guilherme Boulos. Em pesquisa da Genial/Quaest, da semana passada, Datena já tinha 17%, em empate técnico com Nunes (22%) e com Boulos (21%).



Agora vai?

Como é a quarta vez que o radialista se lança candidato, e depois desiste, teme-se que faça o mesmo agora. Como a legislação prevê que um comunicador precisa sair do ar até o dia 1º de julho, Datena anunciou que sairá de férias durante o período da campanha. O PSDB, partido que o adotou, espera que ele ajude a reconstruir a legenda em SP.



Em defesa do debate

Apesar de Edson Fachin, vice-presidente do STF, ter criticado a presença de seis ministros do tribunal no Fórum Jurídico de Lisboa, apelidado de "Gilmarpalooza", a iniciativa foi defendida pelo ministro Flávio Dino, o mais novo integrante da Corte. "Por que um fórum em Lisboa e não no Brasil? Porque talvez no ambiente polarizado daqui seja impossível".

Coluna do Mazzini

EM BUSCA DO ALIADO CERTO

O presidente Lula da Silva tem um aliado incômodo na porta ao lado. A convivência com o ministro da Secretaria Geral, Márcio Macêdo, antes muito próximo a ele, não é mais a mesma. Ele vai entrar na minirreforma ministerial após o fiasco do 1º de Maio. Lula procura nome forte do PT para interlocução com os movimentos sociais e centrais sindicais. Numa saída honrosa, o Barba estuda enviar Macêdo para uma embaixada de língua portuguesa. O coringa do presidente é sempre Edinho Silva, o prefeito de Araraquara, ex-tesoureiro do partido e com excelente interlocução no Centro. Edinho só não será ministro se não quiser. Ainda há, também, a vaga de Paulo Pimenta na Secretaria de Comunicação. Edinho se tornou um conselheiro informal do presidente — e seu prestígio foi visto logo nos primeiros dias de Governo, quando Lula aterrissou na cidade paulista. O desafio para o PT é não perder Araraquara. O vice-prefeito, Damiano Neto, é do Progressistas, um partido ainda com DNA ligado a Jair Bolsonaro.

Presidente Lula da Silva tem um quebra-cabeça importante para montar no Palácio: as peças certas ao lado da sua porta. Edinho Silva é uma delas

Brasil sem protagonismo na OEA

O Paraguai sediou no fim de junho a Assembleia-Geral da Organização dos Estados Americanos, cujo secretário-geral é o uruguaio Luís Almagro, há 10 anos no cargo. O principal desafio é encontrar seu sucessor. O Brasil não tem nenhum protagonismo - e nem quer. Para o Itamaraty, a OEA perdeu a razão de ser ao alinhar-se com os Estados Unidos. A sede da entidade fica ao lado da Casa Branca, Washington, o que alimenta críticas de que a organização atua sob pressão do Governo americano. Por enquanto, Rubén Ramírez, chanceler do Paraguai, com o apoio de Brasil e Colômbia, é o único postulante ao cargo. A eleição acontece no início de 2025.



A surpresa de Ibaneis

Candidato ao Senado em 2026, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), não deve apoiar sua vice Celina Leão (PP) à sucessão. Entre portas, aliados do governador apontam que Celina já se acha governadora, embora sua agenda pública (e aparição na mídia) seja discretíssima. José Humberto, secretário de Governo, pode surgir candidato de Ibaneis.

Ninguém aguenta mais o personagem Milei

A Cúpula do Mercosul em Assunção, no Paraguai, deve ser esvaziada por causa da crise diplomática entre Brasil e Argentina — muito disso na conta do líder argentino Javier Milei, que semana passada chamou Lula da Silva de corrupto e comunista. E deu de ombros para a exigência de desculpas feita pelo presidente brasileiro. Nenhum dos dois deve aparecer na reunião. Perde o Mercosul, que luta para manter algum protagonismo diante da forte onda de produtos chineses no mercado nacional - daqui e dos hermanos. Foi um alívio, aliás, para o corpo diplomático dos dois países (que, aliás, se dão muito bem).

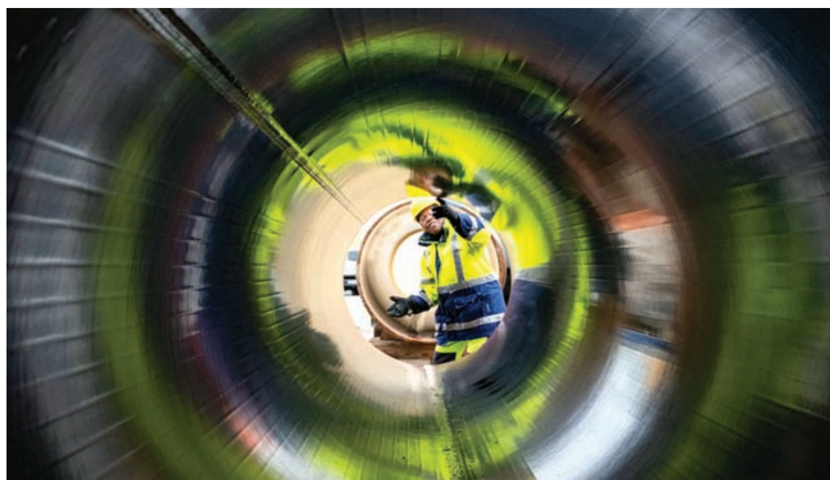


FOTOS: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; STRINGER /AFP; STEFAN SAUER/DPA PICTURE-ALLIANCE VIA AFP

por Leandro Mazzini



Com equipes: DF, SP e RJ



Gás sem duto é ofuscado na praça

Pesquisa da FSB Holding para a CNI sobre o panorama do gás abriu os olhos dos industriais para dois cenários: as fábricas ainda não descobriram o potencial do produto; Faltam para isso os dutos e a logística com melhor custo-benefício. A Bolívia reduziu a oferta para o Brasil, e a Argentina, com a maior reserva mundial (campo de Vaca Muerta), praticamente não abre interlocução por causa da implicância de Javier Milei com Lula da Silva - e vice-versa. A pesquisa revelou que só 14% das indústrias usam gás em suas plantas; 9% das ouvidas querem investir nisso, mas 11% planejam reduzir.

Acabaram com a paz das Embaixadas

O Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília continua causando polêmica por autorizar áreas verdes tradicionais para construtoras comprarem e erguerem prédios. A grita é maior porque mexeu com o sossego dos embaixadores, permitindo áreas comerciais perto das residências.

Palanque para Lula

O movimento estudantil, cujos diretórios tradicionalmente são ligados aos partidos de esquerda, reencontrou a porta do Palácio.
O Governo Lula III vai manter a praxe do apoio à garotada. A Caixa pagará R$ 700 mil de patrocínio para o 45º Congresso da União Brasileira dos Estudantes. A grana cairá na conta até dia 14 de setembro.

O desafio da BYD

A chinesa BYD avançou gigante nas capitais, tornou-se a maior revendedora de elétricos do País, em especial no DF. Foram 2.686 unidades da marca de janeiro a maio — vendeu 1.607 dos modelos Dolphin. O desafio é a reposição de peças. Nas redes sociais notam-se reclamações de carros parados na garagem à espera de manutenção.

NOS BASTIDORES

As cartas à mesa

Marisa Mattos, vice-presidente de Negócios Digitais e Tecnologia do BB, está com os dias contados na mesa de carteado com a chefe Tarciana.
A cúpula do PT quer o cargo.

Mão amiga no Decreto

Decreto do Governo facilitou a vida de quem precisa se alistar nas forças armadas no Rio Grande do Sul.
O Exército, para citar uma, sentiu o baque no contingente. O alistamento será até 31 de agosto.

Chapa fria no Rio

A velocidade com que o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), lançou o deputado Pedro Paulo (PSD) como seu vice será a mesma da queda da chapa. É plano para que um irredutível PT, que terá a vice, garanta compromissos para 2026.

Tour água abaixo

Os números da ABIH de Porto Alegre são lastimáveis com as enchentes. Centenas de eventos em hotéis como base foram cancelados. O setor pedirá ao governador um programa de retomada do turismo gaúcho.

Semana

por Antonio Carlos Prado

HOMOAFETIVIDADE

O "sim" que derrubou preconceitos cresce em todo o País



VIDA CIVIL
Casamento homoafetivo: cinco mil uniões masculinas, de janeiro a maio desse ano

Por meio de uma resolução, em 2013 o CNJ autorizou os cartórios a registrarem uniões homoafetivas — ao longo daquele ano contabilizaram-se três mil e setecentos documentos. **Em 2024, a contagem em cotejamento com os onze anos anteriores apresentou um crescimento de 268%.** Ou seja: o Brasil é um dos principais países no qual mais cresce essa forma de união, demonstrando que, cada vez com maior veemência, tabus e preconceitos vão sendo derrubados em claro sinal de avanço positivo da nossa sociedade — ainda há muita discriminação, mas geralmente punida quando denunciada. O levantamento é do Portal da Transparência do Registro Civil. **Se somados os doze meses do ano passado aos primeiros cinco de 2024, a formação de casais femininos responde por 56,8% dos casamentos homoafetivos em todo o País. Em cartórios foram registradas cinquenta mil setecentas e sete uniões. Quanto aos homens, de janeiro a maio de 2024 firmaram-se em tabelionatos cinco mil uniões.** Os cartórios, por sua vez, modernizam-se para atender no em menor espaço de tempo a crescente demanda da comunidade LGBTQIAPN+.

LITERATURA

Fim de um segredo sobre Virginia Woolf

Mrs Dalloway é romance datado de 1925 e considerado em todo o mundo uma das melhores obras da escritora inglesa Virginia Woolf (1882-1941). Um mistério sempre o cercou: pouco antes de realizá-lo, a autora teve um colapso emocional tão devastador que a impedia de trabalhar em qualquer texto. Recuperada, nasce de suas mãos e emoções *Mrs Dalloway*. Como isso foi possível sem que Virginia Woolf se submetesse a tratamentos médicos que lhe foram recomendados? A resposta, agora, também os leitores brasileiros a terão com o lançamento do livro no qual ela não esclarece toda a história, mas dá algumas sinalizações. Trata-se de O *Diário de Asheham* (editora Nós), com excelente tradução de Ana Carolina Mesquita — foi pesquisadora-visitante na Universidade Columbia e na Berg Collection, em Nova York, fato que lhe proporcionou contato com os manuscritos originais de Virginia. O *Diário* sempre foi tido como um livro menor, no estilo e profundidade reflexiva, mas nesse momento se agiganta em importância. *Mrs Dalloway*, que brotou imediatamente após a falência psíquica da autora, é sem dúvida um dos grandes significantes do modernismo literário.



ESCRITA PERFEITA Virginia Woolf: pistas e sinalizações em *O Diário de Asheham*

FOTOS: PEXELS; DOMÍNIO PÚBLICO; NASA/DIVULGAÇÃO; CHANDAN KHANNA/AFP



CÁPSULA STARLINER Wilmore e Williams: sorrisos no momento do embarque

NASA

E a data de regresso à Terra?

Começou a correr a chocante notícia de que os dois astronautas da Nasa (uma mulher e um homem) que viajaram para a Estação Espacial Internacional (ISS) no começo do mês passado e ainda não regressaram à Terra estão perdidos no espaço a bordo da cápsula Starliner – a missão é uma parceria da agência norte-americana com a Boeing. Começaram a circular, também, declarações de técnicos espaciais em reposta a essa hipótese. É fato que, pelo menos até a quinta-feira 4, Barry Eugene Wilmore e Sunita Williams seguiam no espaço sem que a Nasa fixasse uma nova data de retorno – já houve três adiamentos (a foto dessa matéria foi feita no embarque). Os mesmos técnicos, no entanto, na própria quinta-feira, ***negaram enfaticamente que Wilmore e Williams estivessem presos na cápsula, vítimas de falhas tecnológicas. Acrescentou-se, ainda, que eles não se encontravam sem possibilidades de sair de seu interior.*** *A explicação para a demora do início da viagem de volta, segundo a Nasa, é que seus engenheiros estão analisando os propulsores da cápsula. Também se manifestou o gerente do programa de tripulação comercial da Nasa, Steve Stich: "a nave está em boas condições. Barry e Sunita não estão abandonados no espaço. Nosso plano é trazê-los de volta na Starliner e levá-los para casa no momento certo". A fala de Stich levantou uma questão: por que ninguém fixa qual é esse "momento certo"? Por que já foi adiado tantas vezes? Diante disso, ele admitiu que ocorreram panes: "o momento certo é pós-conclusão da análise de cinco dos vinte e oito propulsores que tiveram problemas no momento em que a cápsula se aproximava da ISS".*



POLÊMICA Steve Stich: propulsores estão com problemas



FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Bruna Garcia, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

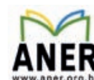
APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP



AS DIGITAIS DOS BOLSONARO NOS CRIMES

Operação deflagrada pela PF nas casas de aliados do ex-presidente fecha o inquérito das vacinas em que ele estava indiciado desde março. Ex-presidente foi acusado também no caso do desvio das joias e, junto com Carluxo, responderá ainda pela tentativa de golpe de 8 de janeiro

Vasconcelo Quadros





EM AÇÃO A PF fez operações nas residências de aliados do ex-presidente, incriminados no caso da falsificação dos atestados de vacinas



NA MIRA Carlos Bolsonaro virou alvo de destaque nas investigações sobre a tentativa de golpe e deve ser indiciado junto com o pai

Com a segunda fase da Operação Venire, colocada nas ruas nesta quinta-feira, 4, a Polícia Federal encerrou o caso da falsificação do cartão de vacinas, em que foram indiciados o ex-presidente Jair Bolsonaro, além de 16 aliados, entre eles seu ex-ajudante de ordens Mauro Cid, o deputado Gutemberg Reis (MDB-RJ), o ex-prefeito e atual secretário de Mobilidade de Duque de Caxias, Washington Reis, irmão do deputado, militares e servidores que participaram da fraude. A falsificação foi operada no sistema de saúde do município. A investigação complementar aperta o cerco a Bolsonaro e foi pedida pelo Procurador-Geral da República (PGR), Paulo Gonet, com a autorização do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Com isso, dentro de duas semanas a PF deve concluir todos os inquéritos policiais envolvendo o ex-presidente, que será responsabilizado por uma série de crimes, que incluirão também a apropriação ilegal de joias pertencentes ao acervo presidencial, caso no qual ele também acaba de ser indiciado pelos policiais. Mas a principal acusação virá da fracassada tentativa de golpe de Estado. As investigações reconstituem a obsessiva busca de Bolsonaro pela ruptura do sistema democrático para ficar no poder e jogam luzes sobre os 69 dias posteriores ao resultado da eleição de 2022, realçando o papel do vereador do Rio, Carlos Nantes Bolsonaro, o Carluxo, filho 02 do ex-presidente e principal operador do chamado gabinete do ódio, no uso e articulação com espiões da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), para fomentar as ações que terminaram no dia 8 de janeiro. Os ataques às sedes do Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal e do Congresso foram o desfecho da trama.

As investigações ainda não apuraram indícios de que os então responsáveis hierárquicos da Abin, o general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e o deputado e delegado Alexandre Ramagem, tivessem se envolvido diretamente no 8 de janeiro, mas as apurações apontam que Carluxo se utilizava de contatos informais dentro da agência desde que os dois dirigiam a área de inteligência. A Abin foi investigada em inquérito separado. Com informações privilegiadas, o gabinete do ódio acompanhou o desenrolar das tratativas, alimentou o ânimo dos apoiadores de Bolsonaro nas redes sociais e a disseminou notícias falsas, em ações que se acentuaram com a derrota nas urnas. Pai e filho deverão ser indiciados pela PF por tentativa de golpe e abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

USO DA ABIN

O uso ilegal da agência oficial de inteligência durante todo o governo Bolsonaro para espionar inimigos não chega a ser novidade. O que as investigações mostram agora é que a Abin e as atividades do gabinete do ódio se interligam na conspiração e ações práticas que culminaram na frustrada tentativa de golpe. Nos dois meses depois das eleições de 2022, agentes do órgão monitoraram os passos de várias autoridades, inclusive do ministro Alexandre de Moraes, do

FOTOS: INSTAGRAM/REPRODUÇÃO; POLÍCIA FEDERAL/DIVULGAÇÃO



ACUSADORES Alexandre de Moraes (à dir.) foi monitorado pelos golpistas, que planejavam matá-lo, mas Paulo Gonet vai denunciar os criminosos

STF, que, em entrevistas por ocasião do aniversário de um ano da tentativa de golpe, afirmou que a intenção era prendê-lo e depois matá-lo. Os diálogos retirados de conversações por whatsapp dos aparelhos celulares dos golpistas indicam que o ministro seria preso em 18 de dezembro. Nos dias seguintes, Bolsonaro editaria a medida de exceção que anularia a eleição de Lula. Para os policiais federais, a Abin, o gabinete do ódio e Carluxo atuaram em conjunto.

Mas não há fio isolado no emaranhado golpista. O plano estava amarrado também às Forças Especiais do Exército, onde atuam os agentes conhecidos como Kids Pretos, que participaram de várias reuniões convocadas pelo então ajudante de ordens da Presidência, o tenente-coronel Mauro Cid. Eles monitoraram autoridades e, no final, conforme apontam as investigações, seriam eles que prenderiam Moraes. Em maio deste ano, depois de mandar a PF detê-lo pela segunda vez, Cid foi libertado e seu acordo de delação foi mantido: ele é peça chave nessa história escabrosa, não só porque cumpriu ordens de Bolsonaro para por em curso as tratativas do golpe, mas também porque participou ativamente de todas as etapas do plano e também dos demais crimes listados nos casos das joias sauditas e falsificação dos cartões de vacina. Pelo acordo, depois que o processo for concluído no STF, Cid arcará com uma condenação de dois anos de prisão, um dos quais já cumpridos. Ele é a espinha dorsal dos inquéritos e seu relato, corroborado por provas que a PF encontrou nos últimos 18 meses, orientará a denúncia do procurador-Geral da República, Paulo Gonet e a eventual sentença condenatória da longa lista de réus encabeçada por Bolsonaro e seu filho 02.

RISCO DE PRISÃO

O ex-presidente, que abriu mão da defesa técnica e focou sua estratégia na política, sabe que o cerco se fechou e só um milagre o livrará de uma prisão que, na mais otimista previsão para ele, não demorará dois anos para ser decretada. Por ação ou inspiração, todos os atos criminosos estão relacionados a Bolsonaro desde que ele deixou claro a seus apoiadores que não aceitaria a derrota nas urnas. Nos dias em que permaneceu recluso no Palácio do Alvorada, mas conspirando e dando ordens, vieram o bloqueio de rodovias em todo o país, os inusitados acampamentos de lunáticos em frente aos quartéis, uma tentativa de invasão do prédio da Polícia Federal em Brasília e o plano de explodir um caminhão tanque carregado de querosene de aviação no Aeroporto Internacional de Brasília à véspera do Natal de 2022. Os extremistas ainda derrubaram quatro torres de transmissão de energia e causaram danos em outras 16, mas o ato terrorista mais forte, segundo confessa em depoimento um de seus autores, o empresário George Washington de Oliveira Sousa, preso atualmente na Penitenciária da Papuda, no Distrito Federal, era a explosão do caminhão, planejada para causar pânico e arrastar as Forças Armadas para as ruas em apoio ao golpe.

Na documentação apreendida, fica claro que o País esteve muito perto de uma ruptura institucional, que só não aconteceu porque não haveria apoio internacional, poderia desembocar num

FOTOS: SECOM/TSE; DIVULGAÇÃO/REDES SOCIAIS

conflito armado e, por isso, foi abortada no meio do caminho pelo Alto Comando do Exército. A partir do 8 de janeiro, o STF bloqueou o extremismo decretando prisões e condenando invasores. O esforço de Bolsonaro para atrair os militares está registrado nos depoimentos dos comandantes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, e da Aeronáutica, Carlos de Almeida Batista Júnior. Embora tenham se reunido com Bolsonaro para ouvir o teor de uma minuta do golpe, os dois se recusaram a pactuar com a trama.

Bolsonaro não esperou o desfecho dos atos que inspirou e, a pretexto de não passar a faixa presidencial a Lula, fugiu para Orlando, na Flórida (EUA), levando na bagagem joias e o cartão de vacina com informações falsas sobre imunização, que ele pretendia usar se fosse necessário pedir asilo em algum país amigo caso sua prisão fosse decretada – temor que chegou a ser repassado a ele por seus advogados.

O cerco policial a Bolsonaro fechou-se: ele está indiciado, deve ser denunciado formalmente pelo procurador Paulo Gonet em breve e, até o final de julho ou início de agosto, deverá ser transformado em réu no STF na provável aceitação da acusação pelo ministro Alexandre de Moraes. O primeiro inquérito concluído foi o que investigou o desvio de joias doadas pelo governo da Arábia Saudita à Presidência da República. O segundo é o caso do cartão de vacina, sobre o qual a PF cumpriu as diligências complementares da PGR na quinta e concluiu que o ex-presidente viajou com o documento falso para eventualmente usá-lo caso viajasse dos Estados Unidos para outro país, já que não era mais presidente e, portanto, perdera o privilégio que tinha como chefe de Estado dois dias depois de ter chegado a Flórida. O inquérito da tentativa de golpe será o último a ser analisado pela PGR, mas sua conclusão na esfera judicial deve ocorrer antes do início da campanha eleitoral, marcado para 16 de agosto. ■

SAÍDA PELA DIREITA

Milei troca Cúpula do Mercosul por Bolsonaro e cria conflito diplomático com Brasil

Nada está tão ruim que não possa piorar na diplomacia de vizinhança depois que o presidente da Argentina, Javier Milei embarcou numa "união instável" com Jair Bolsonaro. Alegando agenda carregada, Milei recusou o convite para participar da Cúpula do Mercosul nesta segunda-feira, 8, em Assunção, mas anunciou que estará presente neste fim de semana no Balneário Camboriú, em Santa Catarina, durante a Conferência Política de Ação Conservadora, evento sobre o qual, além de uma narrativa ensaiada para engrossar o coro pela estranha anistia ao enrolado ex-presidente, não se sabe nenhum tema relevante na agenda. Enredado por investigações que ameaçam colocá-lo na prisão, o ex-capitão está agora em busca de apoio da direita internacional e enxerga em Milei a muleta mais próxima para ampará-lo. E ele já articulou sua base de apoio para pleitear um perdão sem precedentes. Posto em curso antes mesmo de uma denúncia formal, o pedido de anistia é como colocar o carro na frente dos bois e não tem chances de prosperar na Justiça e nem no Congresso.

Nos últimos dias, o argentino tem provocado o presidente Lula, a quem chamou de corrupto durante a campanha. Na semana passada, o petista disse que Milei deve um pedido de desculpas por ter falado "muita bobagem" a seu respeito, ao que o argentino retrucou com mais lenha na fogueira: "Desde quando tem que pedir perdão por dizer a verdade?". Não há nenhum encontro agendado entre os dois presidentes, mas o Itamaraty teme que, por se tratar de um provocador contumaz com seu parceiro brasileiro, Milei suba o tom para defender os Bolsonaro e acabe gerando uma crise diplomática que obrigaria o Brasil a uma resposta dura, que poderia ser inicialmente um pedido de retorno do embaixador brasileiro ou, no limite, até o rompimento de relações com o regime de extrema direita governado pelo mandatário do país vizinho.

EXTREMISTAS Milei e Eduardo querem unir a direita da América do Sul para tentar salvar Bolsonaro da prisão





RESPONSABILIDADE FISCAL É COMPROMISSO

LUIZ INACIO LULA DA SILVA, presidente



LULA RECLAMA E O DÓLAR SOBE

R$ 5,1
12 DE JUNHO
"Juros mais baixos e maior arrecadação reduzem o déficit público sem afetar o investimento"

R$ 5,46
20 DE JUNHO
"A decisão do Banco Central foi investir no mercado financeiro"

LULA MUDA

Atendendo a pedido de Fernando Haddad e a conselhos de economistas, presidente ameniza as críticas à atuação do Banco Central e ajuda a fazer o valor do dólar recuar, diminuindo a pressão nos indicadores econômicos **Marcelo Moreira**

Diminuir a temperatura e amenizar as críticas ao Banco Central para evitar a explosão do valor do dólar e, consequentemente, dos índices de inflação. A conversa foi amena, mas o recado ao presidente Luiz Inacio Lula da Silva foi bem claro: suas falas agressivas estavam tumultuando o ambiente. Deu resultado: o mandatário baixou o tom e o dólar recuou no meio da semana após forte alta nos últimos dias.

O inconformismo de Lula com as taxas de juros básicos praticadas pelo Banco Central foram verbalizadas com veemência novamente e semeou mais dúvidas a respeito da firmeza do compromisso do governo com o equilíbrio fiscal, projetando um futuro nebuloso para quando o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, deixar o cargo, em 30 de dezembro. O presidente não economizou na artilharia: insinuou que a atuação de Campos Neto era ideológica e que o BC tinha de ter uma atuação correta sem esclarecer o realmente queria dizer com isso. Tentou consertar depois ao completar que o presidente da entidade não deve ficar vulnerável a pressões políticas, mas não pode permitir que o mercado de apodere da política monetária.

O mercado reagiu mal e a cotação da moeda americana disparou — estava em R$ 5,41 em 13 de junho e bateu em R$ 5,70 em 2 de julho. Falas do presidente mais moderadas ajudaram a esfriar os ânimos e o dólar recuou a R$ 5,48 em 4 de julho, em queda expressiva. A disparada do dólar acendeu todas as luzes amarelas no entorno do presidente e uma operação de contenção de danos foi elaborada para conter a escalada da crise. Lula foi convencido a comparecer a um jantar em São Paulo para ser "aconselhado". Foi recepcionado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na casa deste, e mais ouviu do que falou. O anfitrião chamou também um time de peso para convencer Lula a falar menos e valorizar mais o que vem fazendo com eficiência — a manutenção do poder de compra do salário mínimo e das aposentadorias, além de evitar cortes nas áreas da saúde e educação. Participaram do jantar os economistas

FOTO: EVARISTO SÁ/AFP



"O PRESIDENTE PRECISA FALAR MENOS O TOM"

FERNANDO HADDAD, ministro da Fazenda, em jantar com economistas e o presidente Lula em sua casa no domingo, 30

Eduardo Moreira, Luciano Coutinho, Luiz Gonzaga Belluzzo e Guido Mantega. Todos aconselharam Lula a focar nas realizações e evitar críticas mais contundentes.

O presidente ouviu de forma serena e colocou em prática as sugestões. Não diminuiu as reclamações sobre os juros altos, mas reconheceu a autonomia do Banco Central na condução do combate à inflação, "ainda que com um presidente nomeado por Jair Bolsonaro". As falas em favor de uma "política fiscal responsável" continuaram na terça-feira (2) e culminaram com uma declaração que pareceu definitiva, para alívio de Fernando Haddad: respeitar a política fiscal é um compromisso, proferida em discurso durante a solenidade de lançamento do Plano Safra na quarta (3). "Responsabilidade fiscal é um compromisso e o governo não joga dinheiro fora.", disse Lula.

ARCABOUÇO

O presidente determinou que Haddad revisse as despesas obrigatórias do governo e cortasse R$ 25,9 bilhões para cumprir o arcabouço fiscal do país. O regime é a âncora fiscal do País para manutenção do controle de gastos, atrelando o crescimento das despesas ao aumento das receitas. "Primeira coisa que o presidente determinou é cumprir o arcabouço fiscal. Não se discute isso. São leis que regulam as finanças no Brasil e serão cumpridas. O arcabouço será preservado a todo custo", disse o ministro. Haddad ressaltou a autonomia do BC e a importância institucional do trabalho, demonstrando estar aliviado. Reforçou que o governo tem compromisso com o equilíbrio fiscal e que há confiança na normalização do cenário econômico. "O dólar vai se acomodar e estabilizar em um patamar menor diante do que estamos fazendo e entregando. O BC tem autonomia para tomar as decisões necessárias na questão da alta do dólar."

Com a temperatura mais baixa, a calmaria voltou aos poucos no mercado financeiro. A Bolsa de Valores teve alta durante a quarta-feira e sinaliza recuperação diante das perdas de junho. O Banco Central tentou escapar da saraivada de tiros ao mostrar ao mercado que estava atuando para amenizar os efeitos da disparada do dólar. Com moderação, atuou no mercado vendendo a moeda americana para restringir a alta. Operadores de mercado lembram, no entanto, que as falas de Lula contribuíram bastante para a elevação dos preços, mas que a conjuntura internacional também está "jogando contra". O dólar subiu em mais de 80 países por conta da indefinição política na eleição presidencial norte-americana — existe a possibilidade de que a taxa de juros nos EUA não caia como o previsto.

Alguns economistas, no entanto, alertam para fragilidades que ainda atormentam o mercado e, por tabela, o próprio governo. O dólar ainda está em um patamar muito alto e não deve baixar para menos de R$ 5,39 ou R$ 5,40 tão cedo. Faltam sinais mais claros e inequívocos do compromisso com a responsabilidade fiscal e uma atuação mais decidida do governo na questão da regulamentação da reforma tributária, o que demandaria mais negociações com o Congresso Nacional. Há também o receio de quem será o novo presidente do Banco Central em 2025 — a preocupação é de que o escolhido esteja sujeito aos caprichos do presidente Lula, o que jogaria por terra a autonomia do Banco Central. ■

BANCADA DA BALA PRESSIONA O GOVERNO

A crescente influência dos parlamentares que militam na segurança pública obriga o governo federal a buscar formas de conter o avanço e ocupar espaço. Uma tentativa é a criação do Sistema único de Segurança Pública para coordenar todo o setor **Marcelo Moreira**

O governo federal acordou tarde demais para atuar numa pauta "sequestrada" pela chamada bancada da bala no Congresso Nacional. É dessa forma que especialistas em segurança pública qualificam a tentativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de reocupar um espaço abandonado pelo Executivo nas discussões sobre combate ao crime organizado, ao desarmamento e à utilização de câmeras corporais por policiais civis e militares. Em entrevistas a emissoras de rádio, o presidente voltou a manifestar o interesse do governo federal em incluir o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) na Constituição, como forma de a União assumir a coordenação nacional das políticas de segurança, definidas como atribuições dos governos estaduais. Lula manifestou preocupação com o avanço do crime organizado em várias esferas da vida brasileira. "É necessário o governo federal participar, não apenas com repasse de dinheiro. Estou favorável que a gente tenha mais Polícia Federal e possa participar mais do processo de segurança, sobretudo no combate ao crime organiza-

INFLUÊNCIA
Estado é incapaz de proteger o cidadão, por isso ele precisa andar armado, dizem os defensores do armamento da população, como os parlamentares da chamada Bancada da Bala (abaixo), cada vez mais influentes e fortes no enfrentamento com o governo



FOTOS: DIVULGAÇÃO; CÂMARA DOS DEPUTADOS; DIVULGAÇÃO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

do, ao narcotráfico e às facções, porque hoje tomou conta do Brasil. É uma coisa mais delicada, e acho que os estados sozinhos não dão conta".

A iniciativa é uma maneira de o governo se contrapor ao avanço dos parlamentares da bancada da bala, que não perderam influência e poder mesmo com o ex-presidente Jair Bolsonaro tendo perdido a eleição de 2022. Grupo coeso e unido, os deputados e senadores que lidam com a segurança pública costumam impor sua parcela importante nas derrotas que o governo tem sofrido quando trata do tema. São parlamentares resilientes e bons de voto: na maioria dos casos, quando se elegem não saem mais do Parlamento. Entre 2014 e 2022, o número de policiais civis, militares e federais eleitos para a Câmara dos Deputados subiu de sete para 44.

O próximo embate entre a bancada da bala e o governo deverá ocorrer em breve. Membros da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara ficaram furiosos com a portaria do Ministério da Justiça que estabelece diretrizes para o uso de câmera corporal por policiais civis e militares. Composta majoritariamente por deputados conservadores, bolsonaristas e ligados ao mundo policial, os integrantes adiantaram que vão apresentar um projeto de decreto legislativo (PDL), na Câmara dos Deputados, para contrapor a portaria de diretrizes das câmeras corporais para forças policiais. Eles não se conformam com o fato de o ministério ter tomado uma decisão "unilateral", sem consultar os parlamentares.



REAÇÃO Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça, elabora o Sistema Único de Segurança Pública para recolocar o governo na discussão do tema

Contam com a fragilidade da representação governista, com apenas dois deputados do PT na comissão.

A força da bancada da bala não se traduz em termos de eficiência em relação ao volume de conteúdo produzido no Congresso Nacional. Ganharam espaço ao logo das últimas três décadas fazendo barulho e usando habilmente o "pânico social" e o medo da violência, real ou imaginário, para construir uma sólida representação política. Entre 1990 e 2018, a Bancada da Bala apresentou quase um quarto dos dez mil projetos de lei sobre segurança pública, mas aprovou somente 180. Os dados constam de uma pesquisa realizada por Vanessa Orban, doutora em Sociologia pela USP. "Todos giram em torno desses três eixos: liberação de armas, maior liberdade policial e leis mais punitivas."



De acordo com a especialista, os deputados que militam na área souberam trabalhar os temas de segurança aproveitando o discurso de ameaça generalizada, não só à pessoa, mas também ao patrimônio, e que isso recrudesceu a partir da entrada em vigor do Estatuto do Desarmamento, em 2003. "A arma é o principal interesse desse grupo. Para defender sua liberação, a bancada parte da premissa de que o Estado não é capaz de garantir a proteção total do cidadão e, com a violência urbana por toda parte, carregar uma é inevitável."

POPULISMO

A restrição da posse e porte de armas para agentes de segurança foi um argumento usado pelos defensores do armamento por suposto aumento da violência e insegurança. "Isso não se sustenta, pois o número de homicídios desde então caiu quase 60%", afirma Vanessa. "O barulho é grande, rende votos, mas não aprovam projetos relevantes,"

Essa também é a sensação de Rafael Alcadipani, professor da FGV e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Para ele, há muito populismo na atuação dos parlamentares da bancada da bala. "São muitos textos de caráter corporativo. Efetivamente a vida não melhora com a aprovação dos projetos que eles propõem. Ninguém está mais seguro. Políticas de segurança púbica precisam ter embasamento científico e não há nada de ciência nesses projetos". Ele acha importante que o presidente Lula tenha se voltado para o tema, mas prevê dificuldades políticas na definição de novas competências das esferas envolvidas. Seria uma costura difícil de fazer com governadores e parlamentares, já que estes detêm grande influência nos estados, suas bases eleitorais. A conciliação por um novo pacto federativo neste sentido encontraria enormes resistências no Legislativo. Diante desse quadro, as dificuldades do governo Lula frente à bancada da bala tendem a aumentar. ■

O GANANCIOSO ALCOLUMBRE QUER MAIS

Favorito para presidir o Senado em 2025, o senador pelo Amapá quer o controle das agências reguladoras e amplia seu espaço no governo Lula 3: indicou aliados em três ministérios, mas ainda quer cargos que podem vagar na Anvisa, Aneel e em outras três autarquias

Vasconcelo Quadros

NO MURO
Alcolumbre: senador atua com um olho nos cargos do governo e o outro na aliança com os conservadores

O senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) domina os ministérios do Turismo, Desenvolvimento Regional das Comunicações e, conforme aliados e adversários, ao menos onze diretorias em outros órgãos estatais, entre eles a cobiçada Caixa Econômica Federal. Mas ele agora quer mais: avisou o governo que deseja indicar a maioria dos cargos que devem vagar em cinco agências reguladoras cuja composição deve ser modificada pelo Tribunal de Contas da União, encerrando os mandatos de dirigentes que completaram os cinco anos no colegiado das autarquias. Presidente da poderosa Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), candidato mais cotado para suceder o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de quem é o maior aliado no Congresso, na eleição do ano que vem, Alcolumbre trava um claro jogo de interesses com o governo. Para marcar seu apetite por mais cargos, diz a correligionários que o governo Lula 3 depende mais dele do que ele depende do presidente.

Na mira do senador estão a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), a Ancine (Agência Nacional do Cinema) e a ANS (Agência Nacional da Saúde Suplementar), esta última responsável por mediar a prestação de serviços aos planos de saúde cujas operadoras, além de preços exorbitantes, vem estressando usuários com a retirada de coberturas relacionadas a doenças graves. O TCU deve decidir nos próximos dias se valida ou não entendimento segundo o qual o tempo de cinco anos de permanência no cargo deve contar, além do tempo na presidência, o período em que os titulares atuaram também em outras diretorias dos órgãos. O relator do caso, ministro Walton Alencar, votou pelo encerramento do mandato do presidente da Anatel, Carlos Baigorri, decisão que teria repercussão geral como nova regra para as onze agências criadas a partir de 1996, no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

IMPACTO NA SOCIEDADE

O movimento de Alcolumbre para aumentar seu poder é um bom parâmetro para explicar como o domínio político sobre as autarquias interfere nos serviços prestados à população. Cada uma das agências é regida por um colegiado de cinco dirigentes cujas indicações for-

FOTOS: AGÊNCIA SENADO; DIVULGAÇÃO; JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL; VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL; FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL; JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL



malmente são prerrogativas do presidente da República, que envia a nomeação para o Senado após negociações com partidos e parlamentares aliados. Os nomes só são aprovados se os candidatos passarem na sabatina, mas, uma vez empossados, têm a garantia de um mandato de cinco anos, que deve ser exercido sem interferência política. O problema, no entanto, está na origem: os parlamentares representam lobbys do mercado e orientam as indicações conforme os interesses de cada setor.

As cinco agências que devem ser afetadas pela decisão do TCU são responsáveis pela qualidade da saúde, dos remédios, energia elétrica, telecomunicações e a produção cinematográfica, como é o caso da Ancine, presidida por Alex Muniz, indicado pela deputada Soraya Santos (PL-RJ) no governo Michel Temer e hoje aliada de Jair Bolsonaro. Na Anatel, Carlos Baigorri foi indicado pela deputada Daniela Ribeiro (PP-P); Sandoval Feitosa, da Aneel, pelo ex-senador Fernando Bezerra (MDB-PE), que se destacou como defensor do governo Bolsonaro na CPI da Covid-19; Paulo Rebelo na ANS, pelo deputado Ricardo Barros (PP-PR), ex-líder do governo Bolsonaro; e, Antônio Barra Torres, nomeado pelo próprio Bolsonaro.

AS VAGAS COBIÇADAS PELO SENADOR



ALEX MUNIZ
Presidente da Ancine foi indicação da deputada Soraya Santos (PL-RJ) no governo Temer e seu cargo poderá ser ocupado



BARRA TORRES
O médico e contra-almirante, conhecido pela atuação na Anvisa durante a Covid-19, foi indicado por Bolsonaro



CARLOS BAIGORRI
Seu mandato na Anatel pode ser encerrado graças à decisão que deve repercutir em mais quatro agências de controle



PAULO REBELLO
Presidente da ANS foi indicado pelo deputado bolsonarista Ricardo Barros (PP-PR) e deve ser afastado na mudança

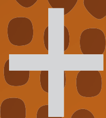


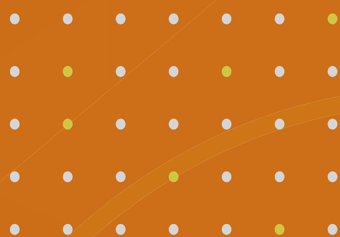
SANDOVAL FEITOSA
Presidente da Aneel é uma indicação do ex-senador Fernando Bezerra, do MDB-PE. A troca será feita por Lula

POSTURA DÚBIA

O presidente Lula não alterou o modo das indicações. Em busca de garantir governabilidade no hostil terreno do Congresso, onde tem sofrido derrotas, até enxerga em nomes como Alcolumbre uma luz no fim do túnel. No ano passado, em viagem ao exterior, mas temendo que seu indicado para o Supremo Tribunal Federal, Cristiano Zanin, pudesse ser recusado, telefonou para a Alcolumbre para medir a temperatura na CCJ. “O senhor não tem motivos para se preocupar”, tranquilizou o senador, que garantiu a rápida aprovação. Para a esquerda, o comportamento do senador é visto com certa desconfiança depois que ele fechou aliança com conservadores, especialmente com a bancada bolsonarista, que troca seu apoio à eleição no Senado por compromissos que estiquem a corda contra o governo e o STF.

O PL força a barra para garantir anistia a Bolsonaro, ao mesmo tempo que deseja que o próximo presidente do Senado inclua na agenda a possibilidade de encaminhar algum pedido de impeachment de ministros do STF arquivados na Casa. Por enquanto, Alcolumbre não diz nem que sim, nem que não. Seu jogo agora é interferir no projeto de exploração de petróleo e gás na Foz do Amazonas, algo que arrepia a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, mas interessa a sua base eleitoral no Amapá na disputa de bastidor que trava com o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues. ■




Clube de Revistas







ACESSE ONDE QUISER

No site **www. dinheirorural.com.br**

Nas redes sociais

Nas melhores bancas de sua cidade.



SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**
Interior **0800 888-2111,**
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.







Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269



“NINGUÉM VAI ME TIRAR”

JOE BIDEN, sobre sua candidatura à reeleição

A democracia na encruzilhada

Desempenho sofrível de Joe Biden no primeiro debate com Donald Trump deixa democratas em pânico e abre caminho para retorno do extremismo retrógrado personificado no republicano. Presidente afirma que não larga disputa. Retirá-lo da chapa pode significar desmoralização da campanha. A manutenção, vitória fácil do rival. Uma coisa é certa: qualquer saída será dramática

Eduardo Marini e Denise Mirás

FOTO: SAMUEL CORUM/AFP

O Partido Democrata — e a democracia americana — estão na encruzilhada. Inexplicável, desastroso, tenebroso, trágico, decepcionante, um fracasso, hesitante e sem foco foram apenas algumas das palavras e expressões usadas por analistas e veículos de todo o mundo para bombardear a participação do candidato da legenda à reeleição, Joe Biden, 81 anos, no primeiro debate com o republicano Donald Trump, 78. E também para escorar a opinião de que o atual presidente deve jogar a toalha na disputa. A devastação política provocada pelo desempenho, classificado de "horrível" pelo jornal mais influente do mundo, o *The New York Times*, encurralou os democratas numa sinuca de bico. Um caminho é encarar o desgaste e a possível desmoralização com a troca ou desistência de Biden. Outro é mantê-lo sob risco de enterrar de vez a campanha e os seis meses restantes de mandato, além de abrir caminho para a volta do extremismo retrógrado da extrema-direita, personificado em Trump. E agora, Joe?

Há ao menos um ponto em comum nas duas opções: ambas são dramáticas. Aos democratas, a pouco mais de um mês da convenção nacional, marcada para 19 a 22 de agosto, e a menos de quatro da eleição de 5 de novembro, resta optar entre a picada do inseto e o mal do inseticida. "Ninguém vai me tirar", bradou o presidente na quarta-feira (3). Incrédulos e "em profundo, amplo e agressivo pânico", na definição de John King, uma das estrelas da *CNN*, organizadora do debate fatídico, os caciques do partido se convenceram, ao menos de início, de que Biden só deve ser substituído se pedir para sair. Seria o mal menor. Fizeram a defesa pública da manutenção da candidatura, mas, nos bastidores, com pesquisas que mostram adesão de 70% a 75% dos americanos à substituição no colo, travam discussões tensas sobre quem poderia ser o candidato em caso de recuo do presidente (leia quadro com os principais nomes).

A defesa dos aliados, ensaiada mas constrangida, sofreu ataques, abalos e fogo amigo durante toda a semana que passou. O deputado democrata Lloyd Doggett, do Texas, foi o primeiro nomão do partido a defender publicamente a troca de candidato. "Represento o coração de um distrito já representado por (ex-presidente) Lyndon Johnson. Sob circunstâncias distintas, ele tomou a dolorosa decisão de se retirar. Biden deveria fazer o mesmo. Respeitosamente, apelo para que desista". Em seguida, Julian Castro, ex-secretário no governo de Barack Obama, disse crer "que outro democrata teria mais chances". Tim Ruan, deputado democrata por Ohio, sugeriu que a vice Kamala Harris, 59 anos, ocupasse o lugar do presidente na disputa.

A influente Nancy Pelosi, deputada pela Califórnia e ex-presidente da Câmara, optou pela defesa no início, mas

> **NÃO SEI O QUE ESSE SENHOR DISSE... E ACHO QUE ELE TAMBÉM NÃO SABE**
>
> **DONALD TRUMP** no debate, após frase sem sentido de Biden sobre imigração



UM OUTRO "PRESENTE" PARA TRUMP

Suprema Corte concede imunidade limitada ao republicano nas acusações que os juízes considerarem atos oficiais

Donald Trump teve outro motivo para comemorar, na semana que passou, além do desempenho sofrível de Joe Biden no primeiro debate. Por seis votos a três, a Suprema Corte decidiu que ele tem direito a imunidade presidencial limitada em ações criminais. Poderá reivindicar o benefício se o juiz de tribunais inferiores considerar o ato oficial, executado pelo presidente, e não pessoal, do cidadão. "O presidente não está acima da lei nem usufrui de imunidade por seus atos não oficiais, mas nem tudo o que faz é oficial", sintetizou o presidente da Corte, John Roberts. O tribunal analisou o tema após a defesa do republicano se manifestar no processo em que ele é acusado de atuar para alterar o resultado das eleições presidenciais de 2020 e incentivar a invasão do Capitólio em janeiro do ano seguinte.



CARAS E BOCAS
Trump no debate com Biden

depois escalou o muro. "Acho questão legítima especular sobre isso (as condições mentais de Biden) como episódio ou condição. Caberá a ele fazer o que ele pensa." A opinião de Nancy tem peso porque, além de respeitada internamente, tem fama de avião supersônico na tarefa de arrecadar fundos para o partido. A pressão na imprensa foi infinitamente maior. "Comecei a montar uma lista de vozes proeminentes pedindo a Biden para passar o bastão, mas desisti: era difícil acompanhar o dilúvio", resumiu o comentarista Steve Benen, do canal de notícias *MSNBC*. Houve espaço até para piadas. O comediante, ator, escritor e produtor Jon Stewart não teve pena no presidente em um dos sucessos da tevê americana, o programa *The Daily Show*. "O desempenho no debate fez os democratas desejarem pular das janelas", espetou.

Acuado pelo bombardeio de todos os lados, Biden piscou. Na quarta (3), o *The New York Times* revelou que ele disse a um "aliado importante" saber da possibilidade de "não conseguir salvar a candidatura se não convencer o público, nos próximos dias, de que está apto ao cargo". No mesmo dia, Biden contra-atacou: "Ninguém vai me tirar".

Na cúpula democrata há a seguinte visão: ele desistiria apenas se for aconselhado a isso por familiares, sobretudo o triunvirato formado pela mulher, Jill, a irmã três anos mais nova e conselheira política Valerie e o filho Hunter. Reunidos em casa, os Biden incentivaram o presidente a continuar. Jill ilustra a capa da mais recente edição americana da *Vogue*. Questionada pela revista, exibiu firmeza. "A família não deixará que os 90 minutos (do debate) definam quatro anos de presidência. Continuaremos a lutar. Ele sempre fará o melhor para o país." Em meio ao turbilhão, a imagem da primeira-dama reluzente na primeira página da publicação, empacotada num Ralph Lauren branco de corte impecável e enfeitada com brincos azul-turquesa de Irene Neuwirth, foi vista como um misto de ironia e sátira por analistas e eleitores. "Que momento", ironizou o jornal *The Washington Post*.

Kamala Harris era o único nome atrás de Biden no mercado de apostas. Estava com 4,3% das preferências, bem atrás dos 35,5% do presidente. Pois até isso foi mudado pelo debate. Na quinta-feira (4), ela apareceu com 17,5% enquanto o presidente escorregava ladeira abaixo rumo aos 9,7%. Trump continua a passear folgado na frente, com 56,2%. No entanto, uma pesquisa nacional, feita pelo Siena College para o *The New York Times*, retirada do forno na terça-feira (2), mostra o republicano seis pontos percentuais à frente, com 49%, contra 43% de Biden. Três em cada quatro eleitores (74%) consideram o democrata idoso demais para outro mandato, atesta o mesmo levantamento.

KAMALA SOBE

A vantagem atual de Trump, garantem os técnicos da pesquisa, é semelhante à nacional na maioria dos *swing states*, estados que se alternam entre um e outro lado e acabam por decidir a parada. No sistema americano, quem conquista mais votos em um estado leva todos os seus delegados. O candidato que soma o maior número de representantes no geral leva a presidência. Por isso, um concorrente pode perder mesmo sendo mais votado, como ocorreu em 2016 com Hillary Clinton, que somou quase três milhões de votos à frente do eleito Trump. Na quarta (3), a agência de notícias *Reuters*, após consultar sete fontes graduadas da campanha democrata, apontou Kamala como alternativa preferida pelos generais da legenda para substituir Biden. Se isso ocorrer, ela assumirá o controle do dinheiro e da estrutura de campanha. A Casa Branca negou a escolha dos caciques.

Desafios acompanham Biden desde cedo. Na infância e adolescência, era gago ao extremo e sofria de fobia social. Problemas superados, tornou-se impor-

FOTOS: ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP; MARIO TAMA/AFP

tante político de carreira. Os fantasmas sobre limitações pessoais estão de volta. Analistas levantam a possibilidade dele viver um processo de desequilíbrio psicológico e até demência. O *Wall Street Journal* foi além. Apoiado em entrevistas com 45 pessoas próximas, concluiu que ele "mostrou sinais de declínio mental" no debate. Democratas ouvidos declararam que "as faculdades mentais de Joe parecem ter diminuído". Robert Hur, advogado especial de Biden, o descreve como "um homem idoso de memória fraca". De novo, a Casa Branca entrou em campo. Rotulou as informações do jornal de "falsas alegações".

SEM DÓ NEM PIEDADE

Trump despejou pelo menos 28 afirmações falsas no debate. Chegou a apresentar programas de Biden como seus, e o pior: sem ser desmentido pelo autor das realizações. Experiente diante das câmeras, não teve dó nem piedade do oponente. Após uma frase absolutamente sem sentido do democrata sobre imigração, franziu a testa, apertou os olhos, fez o biquinho habitual e mandou ver: "Não sei o que ele disse... e acho que ele também não sabe".

Jornalistas do *The New York Times* reuniram episódios, ocorridos nas semanas e meses anteriores ao debate, de um Biden "confuso e apático, que perdia o fio da meada nas conversas". Os lapsos de memória, disseram as fontes, "pareciam mais frequentes, pronuncia-



O PÂNICO DEMOCRATA NA TIME
O que mais se viu na semana foram manchetes de publicações impressas, digitais e de jornalísticos de tevê sobre a performance caótica Joe Biden no debate e o sufoco dos democratas. Minimalista, elegante, inteligente, a capa lançada nas redes sociais pela revista TIME, com uma única palavra (panic, pânico em inglês) e a imagem do presidente escapando do todo, sobrou na turma



CANDIDATOS A CANDIDATO

Conheça os sete democratas com maiores chances de substituir Joe Biden caso ele desista ou seja retirado da candidatura pelos democratas



KAMALA HARRIS
Seria a escolha automática para substituir Joe Biden. Aos 59 anos, segue na chapa como vice-presidente, em busca da reeleição. Foi a primeira mulher a se tornar procuradora-geral da Califórnia, entre 2011 a 2017. Elegeu-se senadora pelo estado, com mandato entre 2017 e 2021. Graduada em Artes pela Universidade Howard e em Direito pela Universidade da Califórnia, é filha de indiana e jamaicano



MICHELLE OBAMA
Advogada de carreira, graduada também em Sociologia e Artes, passou a ser conhecida como mulher do presidente Barack Obama (2009 a 2017) e primeira negra a ocupar o posto de primeira-dama com um viés pop. Mesmo sem experiência como política, apareceu em pesquisas pós-debate como candidata com possibilidades de vencer Trump caso venha a substituir Biden na corrida democrata à presidência dos EUA



GAVIN NEWSON
Governador da Califórnia (2011 a 2019), ex-prefeito de São Francisco (2004 a 2011), classificou de "especulação sem sentido" o falatório sobre a possibilidade de substituir Biden na cabeça de chapa. Empresário, 56 anos, graduado em Ciências (foi o primeiro a decretar o distanciamento na pandemia), é visto como candidato do futuro para encarar o republicano Ron DeSantis, hoje governador da Flórida

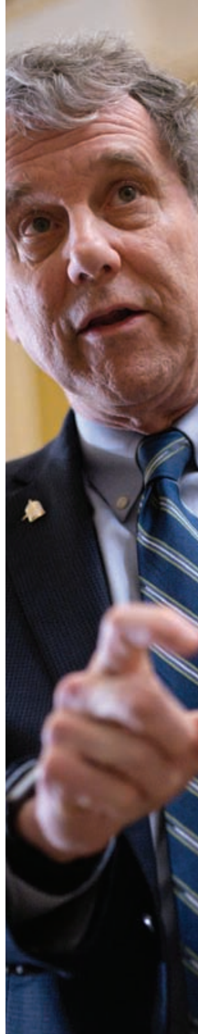
FOTOS: ANDREW HARNIK/AFP; ERIKA GOLDRING/AFP; JOHN BAZEMORE/AP; DANIEL BOCZARSKI/AFP; SAUL LOEB/AFP; J. SCOTT APPLEWHITE/AP; BRANDON BELL/AFP; PEXELS; REPRODUÇÃO INSTAGRAM @TIME



JB PRITZKER
Aos 59 anos, o advogado Jay Robert Pritzker tem um trunfo, mesmo entre eleitoras republicanas: normatizou o aborto em Illinois, um "estado sanitário" para mulheres que procuram o direito. Vem de família rica de Chicago (dona dos hotéis Hyatt). Além de filantropo, apoia financeiramente o Partido Democrata. Como governador de Illinois, é rigoroso no controle de armas e a favor da legalização da maconha recreativa



GRETCHEN WHITMER
Com 52 anos, a favor do controle de armas e contra a proibição do aborto, a governadora de Michigan apoia a pré-escola universal — movimento por financiamento público para a educação pré-escolar, com programa global em vez de local. É advogada, estudou Comunicação e Artes e foi a primeira mulher líder democrata no Senado, com dois mandatos (2006 a 2015). Esteve cotada para ser vice de Biden



SHERROD BROWN
Senador sênior (está com 71 anos), cumpre terceiro mandato por Ohio. É conhecido pela defesa de direitos trabalhistas, das mulheres em relação ao aborto e da fertilização *in vitro*, além do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Bacharel em Estudos Russos e em Educação, tem mestrado em Administração Pública, é professor e escritor, além de expert em campanhas, com foco local e não nacional



DEAN PHILIPS
Deputado federal eleito pela primeira vez em 2018, por Minnesota, ao derrotar o republicano Erik Paulsen com seis mandatos. Foi o primeiro democrata a sentar nessa cadeira desde 1958. Apresentou-se como pré-candidato à corrida presidencial em 2024, mas desistiu e não concorrerá à reeleição como deputado. Aos 55 anos, atua à frente do negócio de bebidas de sua família e de empresas de café a sorvete

dos e preocupantes. Após uma série de viagens internas e internacionais no período, a trabalho ou em campanha, o presidente culpou o cansaço pelo desempenho desastroso. "Não fui inteligente", penitenciou-se. "Viajei ao redor do mundo algumas vezes, ignorei os alerta da equipe e adormeci no palco", admitiu.

"Substituir a essa altura seria fraqueza. Os democratas caíram em armadilhas, mas Biden continua a ser a alternativa", constata Rodrigo Amaral, professor de Relações Internacionais da PUC-SP. "O partido precisa ser mais incisivo. Mostrar uma candidatura que preserva a democracia, melhorou a economia e saiu da pandemia com menos desemprego, ganhos que o partido ainda não transforma em moeda política." Roberto Goulart Menezes, professor do Instituto de Relações Internacionais da UnB, diz que os democratas devem seguir unidos em torno do presidente. "Trocar seria começar do zero. Nesse momento de força da extrema-direita, é difícil uma mulher negra ou alguém latino conquistar votos suficientes para derrotar Trump. O partido ganharia se o apresentasse como um candidato que segue, como um gesto de coragem, que pensa na nação e não apenas no partido, para ganhar a eleição e salvar a democracia, mesmo que necessite ser substituído depois."

Caso os democratas não superem esses desafios, o mundo voltará a ser constrangido pelo radicalismo de Trump. O republicano certamente vai reforçar o governo israelense, que ataca civis sem pena na Palestina, restabelecer laços firmes com o russo Vladimir Putin, apoiar o extremismo emergente na Europa (leia sobre a França nesta edição) e turbinar radicais inconsequentes e delirantes na América Latina, como Jair Bolsonaro e o presidente da Argentina, Javier Milei. É bom torcer para que Biden e os democratas escolham o caminho certo na encruzilhada e saiam sem grandes ferimentos da sinuca de bico. ■



Geração em perigo

Casos de transtorno mental entre crianças e adolescentes supera os de adultos pela primeira vez na história, acende sinais de alerta pelo mundo e estimula a criação de comunidades de defesa de responsáveis

por Luiz Cesar Pimentel



ACORDO Mães do Movimento Desconecta, em São Paulo, que possuem filhos até 11 anos. Seis delas formaram comitê em abril, grupo cresceu e já abrange 200 escolas em 16 Estados

A principal autoridade em saúde dos EUA, o cirurgião-geral Vivek Murthy, apelou ao Congresso para exigir que as redes sociais incluam rótulos de advertência sobre transtornos mentais em adolescentes semelhantes aos de maços de cigarro ou bebidas alcoólicas. No Brasil, o alerta veio do SUS: a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do sistema divulgou que pela primeira vez na história a ansiedade entre crianças e jovens supera a de adultos. O denominador em comum nos dois casos é o uso excessivo e precoce de telas, que vem causando uma geração cada vez mais adoentada.

O psicólogo Jonathan Haidt estudou a raiz do problemas e lançou o fenômeno editorial *A Geração Ansiosa: Como a Infância Hiperconectada Está Causando uma Epidemia de Transtornos Mentais*. No livro, o norte-americano atribui à combinação de superproteção dos pais no meio offline, e total liberdade no mundo online, a receita para formação da geração ferida. “Ao desenvolver um fluxo sem filtro e em tempo real de conteúdo viciante, que entrava pelos olhos e ouvidos das crianças, e ao substituir o aspecto físico na socialização, as empresas (plataformas de redes sociais) reconfiguraram a infância e transformaram o desenvolvimento humano em uma escala quase inimaginável”, narra na obra.

No País, a taxa de adultos atendidos pelo SUS para casos de transtorno mental é de 112 a cada 100 mil pessoas, enquanto a de adolescentes é de 157 e a de crianças, 126. Adaptados os índices do estudo de Haidt para o Brasil, pela “Folha”, foi constatado que por aqui houve significativa piora para casos de lesões autoinflingidas, suicídios, sentimentos negativos no convívio escolar, além de depressão e ansiedade. Entre meninas de 10 e 14 anos houve aumento suicida de 221%; entre meninos, de 170%, desde 2000. Os atendimentos de depressão aumentaram 663% entre meninas e 301% aos meninos. Em relação à ansiedade, o crescimento feminino foi 398% contra 251% masculino.

UNIDAS PELA DESCONEXÃO

O sinal de alerta atingiu um grupo de mães e pais brasileiros, que montaram no começo deste ano o Movimento Desconecta. No início, em abril, estabeleceram plano para acordo coletivo com duas regras para os próprios filhos: adiar entrega de celular até 14 anos e de redes sociais até os 16. Quando foram fazer a primeira reunião online, em junho, previram a participação de 20 ou 30 responsáveis. Mas o encontro mobilizou 360 escolas de 18 estados e teve mais de 2 mil inscritos. “É unânime o sentimento de responsáveis de que se não houver um acordo coletivo e preventivo, quando os primeiros amigos começam a ter celulares, fica impossível segurar”, diz a co-fundadora do movimento Camila Bruzzi.

As mães participantes dizem notar opinião comum principalmente em adolescentes, a de que se não fossem “obrigados” socialmente a estarem nas redes sociais, a maioria preferia que nem existissem. “Nossos filhos, apesar de estarem na faixa dos 8, 9 anos, estão curtindo muito a ideia. Usam camisetas e tudo”, diz Bruzzi. Elas agora instrumentalizam famílias para implantação de acordos nas respectivas comunidades, fornecendo

ILUSTRAÇÃO: WAGNER RODRIGUES; FOTO: ANDRÉ LESSA

material, manual passo a passo e até um plantão de dúvidas. O Desconecta também compartilha dos princípios do psicólogo americano, que, se resumidos, estabeleceriam quatro reformas fundamentais para uma infância mais saudável na atual era digital:

1. Nada de smartphone antes do nono ano (por volta dos 14 anos);
2. Nada de redes sociais antes dos 16;
3. Nada de celular na escola;
4. Muito mais brincar não supervisionado e independência na infância.

Todos os números convergem para um período igual de nascimento e explosão de casos, entre 2008 e 2015, quando foi lançado o primeiro smartphone, as redes sociais se tornaram hiperviralizadas, com as funções de curtir e compartilhar, e o Facebook adquiriu e popularizou o Instagram, junto à adição de câmeras frontais nos celulares. A vida passou a ser mais digital e menos presencial. Assim, não causam estranheza dados como o número de crianças que diziam fazer amigos com facilidade na escola há 20 anos — 91% contra os atuais 69%; nem o sentimento de solidão que escalou de 8% para 27% no período.

É certo que crises climáticas e econômicas, polarização política com suas consequências sociais, autodiagnósticos simplistas e a pandemia contribuem para essa tendência, mas cientificamente é comprovado que adolescentes entre 12 e 15 anos que passam mais de três horas por dia flanando em redes sociais enfrentam o dobro do risco de experimentar problemas de saúde mental. "Na década de 1970, o contato com mídias começava por volta dos 4 anos; hoje, isso ocorre aos 4 meses. Um estudo francês revelou que 84% das crianças de 2 anos assistiam TV semanalmente, com 68% assistindo diariamente. Além dos impactos na saúde mental, há evidências de que isso pode afetar a estrutura e a função cerebral", diz o neurologista infantil do Hospital Nipo-Brasileiro Bryan Cajado.



> Se os pais assistem TV por quatro horas todos os dias, é mais provável que seus filhos façam o mesmo
>
> **Bryan Cajado**, neurologista infantil

Outra estatística preocupante é que 95% dos jovens brasileiros entre 9 e 17 anos acessam a internet, sendo que 24% iniciaram o consumo online antes dos 6 anos (índice que mais do que dobrou desde 2015). "Já tive caso complexo com criança que tentou suicídio e apresentava grande desregulação emocional", diz a psicóloga Nathalia Heringer. "E alguns pacientes jovens com isolamento social grave, irritabilidade constante e até automutilação diante de qualquer coisa que envolvia a possibilidade de perda do celular", completa Ariádny Abbud. As duas fundaram o INPI (Instituto de Neuropsicologia e Psicologia Infantil).

Recomendação das psicólogas aos pais é que estabeleçam regras, como evitar o uso de aparelhos durante as refeições e desligá-los uma a duas horas antes de dormir. "Outro ponto importante que enfatizamos é que devem evitar a presença de televisões e computadores nos quartos dos filhos, aumentando assim a supervisão sobre o conteúdo acessado", diz Ariádny. Por fim, para aproveitar citação estóica no livro de Jonathan Haidt, vale dar aos pequenos conselho que o imperador Marco Aurélio estabeleceu ainda no século II e que mostra-se incrivelmente atual, em obra composta por seus escritos pessoais, *Meditações*: "Não desperdice o que lhe resta de tempo se preocupando com os outros — a menos que afete o bem comum. Isso o impedirá de fazer qualquer coisa de útil. Você se ocupará em excesso do que fulano está fazendo, e por quê, e o que está dizendo, e no que está pensando, e o que está tramando, e todas as outras coisas que o desconcertam e o impedem de se concentrar em sua própria mente." ■



MENTE SÃ As psicólogas Nathalia Heringer e Ariádny Abbud criaram o Instituto de Neuropsicologia e Psicologia Infantil a partir da quantidade crescente de casos

FOTOS: DIVULGAÇÃO; JAIME LEME

TOKIOMARINEHALL.COM.BR



TOKIO MARINE
HALL

CURTA O MOMENTO!
A TOKIO MARINE SEGURADORA
CUIDA DO RESTO.









Cia. Aérea Oficial: 

Mídia Partner: 

Apoio:    

Realização:  



Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.
Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 7.844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Alvará Prefeitura:2024/02785-00 Val:16/05/2025 | Alvará Bombeiro: nº 605304 Val:06/10/2024. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

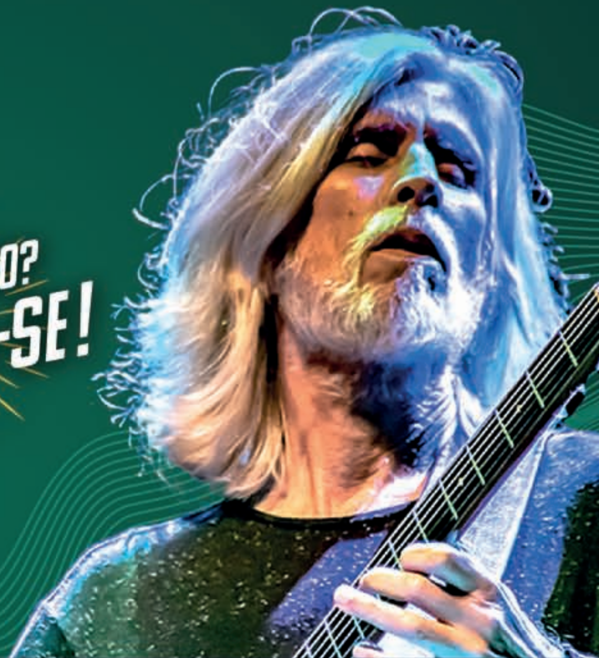
MINISTÉRIO DA CULTURA e TOKIO MARINE SEGURADORA apresentam:



2ª edição
PRÊMIO DE MÚSICA INSTRUMENTAL
TOKIO MARINE HALL

UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DE CARREIRA DO
Oswaldo Montenegro

VOCÊ É MÚSICO?
INSCREVA-SE!



Inscrições e mais informações
WWW.PREMIODAMUSICAINSTRUMENTAL.COM.BR





Curadoria: 

Patrocínio: 



Realização: 

MINISTÉRIO DA CULTURA



A ESPECIALIZAÇÃO DOS VETERINÁRIOS

De acupunturistas a fisioterapeutas, cresce o número de médicos de animais dedicados a práticas específicas. Atenção dos profissionais à saúde e bem-estar aumenta a qualidade de vida dos bichos

Ana Mosquera

O Brasil já é o terceiro país do mundo em faturamento na venda de produtos para pets, mas engana-se quem pensa que o setor só dá atenção ao comércio. A área da saúde também passa por uma revolução: a variedade de profissionais especializados em enfermidades específicas, assim como em terapias integrativas, já é bastante expressiva e cresce cada vez mais no País. Hoje não é privilégio dos seres humanos serem atendidos por oftalmologistas, oncologistas, dermatologistas, nutricionistas ou fisioterapeutas, assim como acupunturistas e especialistas em outras práticas terapêuticas alternativas. O objetivo de todos eles é o mesmo — cuidar da saúde e promover uma melhor qualidade de vida aos animais. O esforço em garantir o bem-estar não

ALTERNATIVA A veterinária Tabatha Novikov e a pastor de Shetland Pretinha: aplicações de acupuntura e moxaterapia alcançam resultados positivos



CONFORTO A fisiatra Lígia Vicentini: animais respondem bem aos estímulos, uma vez que o tratamento alivia as dores

está limitado às sessões: os profissionais não apenas orientam os tutores quanto às práticas a serem aplicadas em casa, como encaminham os bichos a outros profissionais.

Para a veterinária Tabatha Novikov esses são movimentos mais abrangentes, e a parceria entre os médicos de animais é fundamental para a saúde e a cura dos pets. Ela tem pós-graduação em medicina tradicional chinesa e especialização em três terapias, canábica, neural e hormonal bioidêntica nanoestruturada transdérmica. Os tratamentos de nomes complexos abrangem diversas enfermidades, com respostas que variam conforme o histórico do paciente em questão. Enquanto a terapia neural atua com eficiência no sistema autônomo, a hormonal bioidêntica busca repor substâncias iguais às que os animais produzem naturalmente, a fim de equilibrar organismos com deficiências provenientes da castração, traumas, doenças e alimentação inadequada. "Grande parte do desequilíbrio se dá porque os animais são castrados, o que pode causar problemas endócrinos, neurológicos e ósseos, interferindo em seu desenvolvimento ao longo da vida". explica Tabatha.

As terapias visam a melhoria na saúde como um todo, englobando a recuperação física e emocional e favorecendo a auto-regulação do organismo como um todo. "É como uma pessoa que cai no box e, com receio de caminhar, passa a andar torto, o que continuará causando desequilíbrios na estrutura óssea articular", compara ela. "Com a acupuntura, é possível trabalhar meridianos associados à dor, mas o tutor precisa modificar o ambiente. Alguns trocam até os pisos das casas. O ciclo do medo precisa ser quebrado com segurança." Somado aos suportes terapêuticos, é importante considerar a socialização entre animais da mesma espécie e uma alimentação natural e saudável adequada a cada um deles. "Isso garante o equilíbrio físico-emocional dos bichos. A acupuntura e as terapias facilitam, principalmente quando integradas a um conjunto de fatores."

"Por não contar com o fator psicológico de duvidar se algo vai dar certo, o animal costuma reagir muito rápido às terapias"
Tabatha Novikov, veterinária

CUIDADOS ESPECIAIS



Alimentação
Aliada das terapias: dieta saudável é proposta por nutricionistas como opção às rações da indústria



Felinos
Comportamento peculiar: especialistas estudam desde a linguagem corporal até o relacionamento com os cães



Exercícios
Personal trainer: natação e caminhada estão entre as ofertas recomendadas por profissionais

PARCERIA FUNDAMENTAL

Lígia Vicentini é veterinária fisiatra — definição dada ao profissional que é médico e fisioterapeuta animal — e atende principalmente animais de pequeno porte, como cães e gatos, em domicílio. Segundo ela, as principais queixas dos tutores com relação aos animais são dificuldade de locomoção e menor disposição ao passear, além de quadros de dor, causados não só por alterações ortopédicas e neurológicas, como em decorrência de idade avançada e cirurgias. De acordo com a experiência da médica, a reação dos animais aos estímulos costuma ser positiva. "A maioria acaba se adaptando bem e até gostando, pois as técnicas utilizadas proporcionam alívio e conforto." O relaxamento, contudo, pode ser otimizado com alguns atrativos. "O uso de petiscos torna os bichos bem mais cooperativos", confessa ela. O crescimento do mercado pet, segundo Lígia, contribuiu para uma maior valorização da saúde dos animais domésticos e a busca por tratamentos ultrapassou os casos críticos, como paralisias e períodos pós-operatórios. "Além dos colegas veterinários indicarem as práticas com maior frequência, os tutores buscam as especialidades para garantir o bem-estar e a longevidade dos pets." ■

FOTOS: ROGERIO ALBUQUERQUE; DIVULGAÇÃO

A febre das corridas

A atividade física mais acessível não para de ganhar adeptos desde o pós-pandemia. Atletas amadores correm atrás de socialização, rotina, saúde física e mental **Bruna Garcia**

Um par de tênis e motivação. Isso é o bastante para se iniciar na corrida, o mais democrático dos esportes. A atividade vem ganhando cada vez mais adeptos nos últimos anos, impulsionada pelas redes sociais e pelo pós-pandemia, que mudou a relação das pessoas com a saúde. Além de trazer benefícios como socialização, a prática cria rotina, turbina a imunidade e traz até maior controle emocional. Gráficos de busca no Google mostram um crescimento vertiginoso desde a metade de 2022, dado que acompanha o aumento de até 50% dos inscritos em provas de rua, principalmente para iniciantes. A curva permanece apontando para cima e estima-se que hoje sejam 5 milhões os brasileiros praticantes.

Em 2018, quando a EQ Performance Assessoria Esportiva foi fundada, em São Paulo, atendia 30 pessoas. Hoje, assessora 400 atletas de corrida e triathlon. "Observamos um crescimento grande na empresa e no mercado em geral a partir do segundo semestre de 2022", disse Roy Siqueira, head coach da EQ. A equipe tem atletas de todas as distâncias e níveis, e hoje os homens são 60% e as mulheres, 40%, de faixa etária média entre 35 e 45 anos. "O principal motivo por que as pessoas têm procurado nossos serviços, hoje, é a saúde em todos os aspectos, física, mental e emocional. Um ambiente em que você sai do virtual e tem uma conexão maior com o próprio corpo e emoções, que resulta em autoestima, felicidade, satisfação e acaba extrapolando para outras áreas da vida, além de ser um clima super saudável e social, onde se consegue fazer bons amigos", disse Siqueira.

O empresário e atleta Flávio Guimarães trabalha com treinamento de corredores há dez anos, quando fundou a equipe Super Time, em Brasília. No início, eram 10 atletas. Hoje, são 350 corredores na equipe, principalmente mulheres entre 30 e 45 anos. "Em 2022, a equipe dobrou de tamanho e desde então só cresce a cada mês", disse Gui-



DESEMPENHO
A treinadora Juliana Vieira afirma que as pessoas buscam treinar para alcançar a distância mínima das corridas de rua, de 5 km, e que após atingir essa distância, é inevitável pensar em percursos maiores



Muitas corridas foram meu motivo de paz no meio de um monte de caos”
Rafaela Morozetti, jornalista



marães. O crescimento da procura pela corrida, para ele, acontece por ser um esporte acessível e porque as pessoas vêm buscando mais saúde e qualidade de vida, além da oportunidade de socialização.

O Super Time também tem um grupo de 30 corredores em São Paulo, entre o Museu do Ipiranga e o Parque Ibirapuera, gerido pela treinadora Juliana Vieira. No Ipiranga, há mais alunos da faixa dos 60 anos. “Uma aluna começou a treinar aos 62 anos, nunca correu, nunca fez atividade física. Depois de fazer a primeira prova de 5 km, não parou mais”, disse Juliana. Já no Ibirapuera, a demanda está na faixa dos 23 a 35 anos. Para a treinadora, as pessoas vêm sendo motivadas umas pelas outras. “Os parques estão cheios e elas buscam treinar para alcançar a distância mínima das corridas de rua, de 5 km. Após atingir essa distância, é inevitável pensar em percursos maiores. É aí que entra a nossa orientação sobre o desempenho e o foco em melhorar capacidades, como o ritmo ideal, coordenação motora e movimento ideal”, disse.

“O importante é seguir uma linha de treinamento, fazer os ciclos e entender a corrida como algo que devolve resultados grandiosos no sentido físico, emocional e social”, disse Juliana.

Guilherme Celso, presidente da Associação dos Organizadores de Corrida de Rua e Esportes Outdoor (Abraceo), confirma o crescimento. “A procura por saúde no pós-pandemia aumentou, hoje é uma necessidade, houve uma mudança de mindset”, disse. “Logo após a pandemia, as provas com mais corredores eram as longas, meia maratona, 15 km, 10 km. Agora, são as provas de 5 km que têm o maior público. Isso mostra que tem muita gente nova iniciando no esporte”, declarou.

REDES SOCIAIS

O grande crescimento do número de influenciadores de corrida nas redes sociais, segundo ele, também contribui para levar mais pessoas a treinar. “Quase todo mundo que corre tem a prerrogativa de postar que correu. Parece que é uma lei, mostrar que correu. Isso acaba promovendo a saúde, não existe um biotipo nem uma idade melhor pra correr”, disse.



MOTIVAÇÃO Roy Siqueira, head coach da EQ, diz que o principal motivo por que as pessoas têm procurado a corrida é a saúde física, mental e emocional

A nutricionista especializada em esporte Marcela Worcemann corre há 21 anos. A maioria de seus pacientes corre e ela vem acompanhando o crescimento da procura pela atividade. “Acho que vem aumentando por ser um esporte muito acessível. As redes sociais também deram uma alavancada nisso, as pessoas veem outras correndo, as provas, os grupos de corrida e dá essa sensação de comunidade, de conhecer gente. Mas é preciso tomar cuidado para a rede social não virar uma coisa competitiva, de comparação, para não pular etapas”, disse. Outro motivo é o barato da corrida. “A vibe, a endorfina da corrida é diferente de todos os outros esportes. Eu nado, pratico outras atividades, mas o que você sente com a corrida é bem diferente e isso é muito gostoso, dá até uma viciada”, disse Marcela.

A jornalista Rafaela Morozetti começou a correr há um ano. No início, ela queria experimentar um novo exercício, e continua até hoje porque encontrou na corrida uma válvula de escape para a mente. “Parece muito clichê e talvez seja, mas a corrida me ajuda em todos os aspectos da vida. Superar os limites do meu corpo me dá a sensação de ser mais forte para superar os problemas da vida. Muitas vezes eu nem estou a fim de ir, mas muitas corridas já foram meu motivo de paz no meio de um monte de caos”, contou.

“O bacana da corrida é que, fora todas as endorfinas e serotoninas, dizemos que não é terapia, mas é terapêutico. A cada metro, a cada quilômetro, cada um com seu limite, conforme vai vencendo, a pessoa se autovalida”, disse Celso. ■

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; ACERVO PESSOAL

Corpo *Livre*

Estilistas e pesquisadores criam peças ajustáveis, permitindo que o plus size vá além de modelagens fixas. Com isso, usuários e marcas divulgam o tema nas redes sociais, mostrando que as passarelas precisam ser mais inclusivas

Ana Mosquera

ATIVISMO
Sem barreiras: a influenciadora Katie Sturino cria looks similares aos de celebridades magras nas redes sociais. Na foto, ela se veste como a atriz Kristen Stewart

À medida que os padrões de beleza feminina vêm sendo cada vez mais questionados – os cabelos brancos já são aceitos, e a fuga aos procedimentos estéticos e ao salto alto começa a ser normalizada –, o movimento do corpo livre ganha novo contorno também entre os profissionais da moda. Enquanto os estilistas se adequam para superar um plus size caricato, com cortes básicos e cores neutras, mulheres ocupam o mundo real (passarelas e ruas) e produzem conteúdo no virtual (as redes sociais) de modo a romper paradigmas. A empresária e escritora norte-americana Katie Sturino usa as redes para falar sobre o assunto e contestar a exclusividade de modelos a pessoas magras. Quem acessa seu perfil



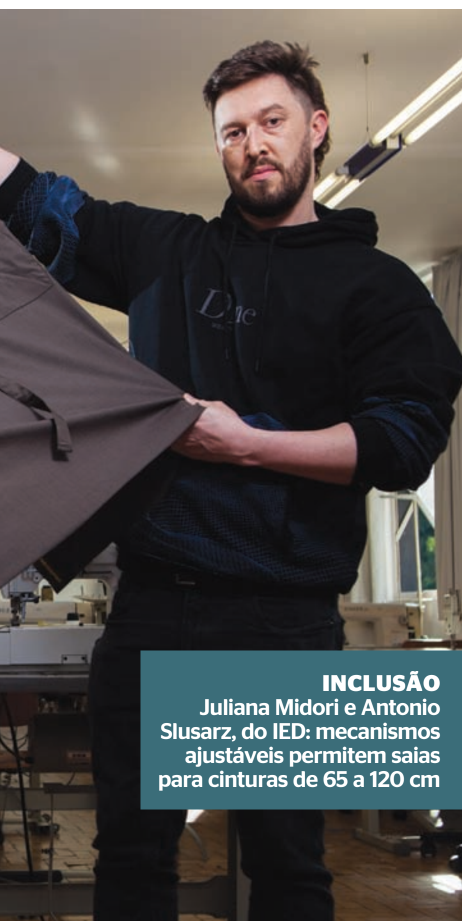
pode ver a ativista usando o mesmo conjunto de agasalho vermelho e justo da atriz Gwyneth Paltrow ou um maiô verde e cavado similar ao da também atriz Sofia Vergara.

Acadêmicos se debruçam sobre a pesquisa, criando projetos para pensar o futuro das peças sustentáveis e ajustáveis ao corpo. Aluna do Istituto Europeo di Design (IED), em São Paulo, Juliana Midori idealizou e desenvolveu o projeto de TCC "oru" (do japonês, dobrar tecido ou papel) em cima do conceito de Modelagem Zero Waste, que visa a reduzir o desperdício de matéria-prima. Tão urgente quanto priorizar uma moda mais sustentável é pensá-la como inclusiva, sem abrir mão da estética e da funcionalidade. "Eu enxergo os modelos ajustáveis como uma forma de fazer as roupas servirem às pessoas e não o contrário. Elas podem acompanhá-las por um período mais longo, adequando-se às mudanças de seus corpos ao longo da vida", diz Juliana.

A moda é atingida por uma forma de exclusão que vai além de ser destinada aos manequins mais magros. "Eu já ouvi pessoas falando que querem consumir de forma sustentável, mas que compram de fast fashion porque é onde tem roupas que servem para elas." O coordenador da Graduação em Design de Moda do IED, Antonio Slusarz, pontua a importância do projeto do ponto de vista econômico – já que um mesmo modelo se adapta a uma ampla grade numérica –, dentre outros benefícios. "O projeto ainda tem um caráter experimental, mas já mostra que é possível desenvolver uma marca a partir desses critérios." Juliana pretende expandir o trabalho de conclusão de curso para um estúdio de design e consultoria.

CORTE DEMOCRÁTICO

Nas passarelas e capas de revista, modelos como Letticia Munniz e Fluvia Lacerda rompem barreiras e se destacam, ao mesmo tempo em que lutam contra o preconceito. A grife paulistana IDA possui a linha Curvas: se a ideia inicial era estender a numeração de peças existentes em coleção especial, hoje diversas roupas da marca como um todo já são pensadas em tamanhos que vão além do usual 44. "Criar modelos para a multiplicidade de corpos que existem é promover a identificação com o vestir e a moda a um número mais amplo de pessoas, sem que haja segregação", diz Paolla Muglia, estilista da marca. Para o pesquisador em filosofia e teoria de Moda pela USP, Brunno Almeida Maia, o Brasil está avançado com relação ao tema, fortalecido por sua pluralidade cultural e diversidade de gêneros e corpos. "Há uma maior preocupação sobre o tema por conta dos profissionais da nova geração serem, em sua maioria, pessoas com corpos dissidentes. Isso é comprovado nas passarelas das principais semanas de moda, a São Paulo Fashion Week e a Casa de Criadores." ■



INCLUSÃO
Juliana Midori e Antonio Slusarz, do IED: mecanismos ajustáveis permitem saias para cinturas de 65 a 120 cm



ESTILO
Para todos: acima, a linha Curvas, da IDA, disponibiliza peças até o número 54. Abaixo, a modelo Letticia Munniz em foto histórica



FOTOS: @KATIESTURINO; SILVIA ZAMBONI; LUCA OLIVA/DIVULGAÇÃO; @LETTICIAMUNNIZ



MAUSOLÉU A entrada do espaço onde foram encontrados objetos funerários em oito nichos



O vinho mais antigo do mundo

Líquido vermelho acondicionado em urna mortuária foi descoberto em túmulo romano no sul da Espanha e atestado como vinho de dois mil anos

Denise Mirás



COMPROVADO Vinho passou por estudo arquioquímico

Um estudo arqueoquímico determinou que o líquido encontrado em um mausoléu romano da cidade de Carmona, no sul da Espanha, é um vinho de dois mil anos — o mais antigo de que se tem notícia. A descoberta se deu quando um túmulo coletivo foi desenterrado em 2019 e dele se coletaram objetos de oito nichos de um cômodo com cerca de seis metros quadrados. Eram vasos contendo cinzas e restos de ossos, contas de âmbar e um unguentário, além de uma caixa de chumbo vedada, acondicionando urna crematória com o que seria vinho e restos de ossos queimados, de acordo com biomarcadores. De fato, no mundo romano antigo o vinho tinha significado religioso altamente simbólico e relacionado a ritos funerários, ao lado de alimentos com mel, que "acompanhavam" o morto em uma nova jornada.

O tal líquido avermelhado foi divulgado como o vinho mais antigo do mundo, de acordo com estudo publicado no *Journal of Archeological Science* agora em 2024. E, pelos vinhos produzidos na chamada Baetica Romana, que foram descritos pelo escritor e poeta Columela no século IV, os especialistas acreditam que o tal vinho de dois mil anos seja semelhante ao Jerez que conhecemos hoje (elaborado com uvas brancas e alto teor alcoólico).

BEM ENVELHECIDO

O maior tempo de envelhecimento do vinho é condicionado à sua carga fenólica (os compostos presentes nas uvas que inibem doenças cardiovasculares), como explica Ricardo Morari, presidente da Associação Brasileira de Enologia (ABE). Esse é um dos elementos que propiciam a conservação por mais tempo. Outro ponto determinante para isso é o teor de álcool, que também teria de ser maior, como nos casos do Jerez e do Porto. "Para envelhecer bem, provavelmente o vinho de dois mil anos seja mais licoroso. Mas também depende da uva, que precisaria ter mais tanino", observa, em referência às substâncias que fazem as ligações de hidrogênio e oxigênio e também atuam na parte externa da uva contra pragas e predadores.

Morari ainda menciona a elaboração do vinho, que deve ter sido com cascas e sementes bem maceradas para se extrair mais os polifenois, como se faz com o Barolo, do noroeste da Itália, que passa por 20 a 30 dias nesse processo. No caso do vinho encontrado, o local ainda deveria ter temperatura alta, com "tampa" vedando bem a entrada de ar, "o que é importante para o bom envelhecimento porque evita a evaporação do álcool e detém a oxidação, que prejudicaria a qualidade do produto".

Você gostaria de experimentar um vinho embalado há dois mil anos? Ricardo Morari diz que sim: "Se não estivesse com ossinhos misturados… com certeza. Por curiosidade. Afinal, todo enólogo sempre quer provar algo diferente". ■

FOTOS: UNIVERSIDADE DE CORDOBA/DIVULGAÇÃO



CASHBACK OU RECOMPENSAS: SUA EMPRESA SABE QUAL ESCOLHER?



O cashback (dinheiro de volta, em português) consiste em um programa de recompensa ao consumidor, em que é possível ter de volta uma parcela do dinheiro investido em um produto ou serviço.

Além desse retorno, muitos programas de cashback contam com parceiros, permitindo que você compre algo (combustível, uso em aplicativos de comida, etc) com a quantidade acumulada do "dinheiro de volta". Mas isso também pode levar um tempo, ou seja, pode demorar para seu cliente sentir que "recuperou algo".

Para usar esses programas, **é necessário se cadastrar em uma plataforma específica ou fazer download de aplicativos. Depois, basta fazer a compra do produto em um site parceiro e, antes de finalizar a aquisição, é só ativar a opção do cashback.** O retorno do dinheiro pode variar em diferentes porcentagens.

Após a finalização, a loja parceira tem um prazo para avisar o intermediário sobre a compra, para que o dinheiro volte ao cliente ou fique disponível em forma de descontos, vouchers e cupons.

É bem comum que haja confusão entre ações de cashback e estratégias de marketing de recompensas. De fato, ambas têm semelhanças, como a oferta de uma experiência única de compra ao cliente. Porém, o **marketing de recompensas trabalha com a oferta de algo diferenciado ao cliente no valor da compra,** sem necessariamente requisitar um cadastro.

Além do mais, os programas de cashback tornam as relações entre marca e público puramente transacionais, tendo um impacto relativamente baixo no reconhecimento da sua organização. Por outro lado, o **marketing de recompensas oferece opções personalizadas ao cliente,** aproximando a sua empresa dos valores e necessidade de cada comprador, proporcionando a eles viagens, idas ao cinema e até assinaturas de streaming.

As **recompensas instantâneas têm alguns pontos mais vantajosos,** como a aproximação da marca com o cliente, sendo uma ótima estratégia para aumentar a **conversão de leads** (potenciais clientes).

Segundo uma pesquisa realizada pela SmarterHQ, cerca de 90% dos consumidores estão dispostos a oferecer seus dados de comportamento de compra, em troca de benefícios adicionais para melhorar a experiência de compra.

Conheça algumas ações do marketing de recompensas:

GRATIFICAÇÃO INSTANTÂNEA

As gratificações instantâneas são brindes que os clientes recebem na hora, após realizar alguma ação (compra de produto, cadastro em plataforma, etc.). Muitas empresas investem em brindes como **infoprodutos,** ou seja, trocam **conteúdos de qualidade** por dados de comportamento do consumidor. Assim, é possível realizar uma pesquisa de mercado mais assertiva.

CONEXÃO EMOCIONAL

O marketing de recompensas é capaz de gerar uma conexão emocional com os seus clientes, pois se sentem especiais e vão lembrar da sua marca sempre. Como efeito, além de aumentar as taxas de conversão, você também conquista a fidelização do público e maior índice de vendas.

MAIOR RETORNO DE VALOR

O maior retorno de valor depende fundamentalmente de boas estratégias de marketing. Com a oferta de recompensas instantâneas, muitos consumidores se sentem especiais, próximos da marca e não se importam tanto com o preço (ao contrário, eles dão importância à experiência de compra).

MAIOR ENGAJAMENTO DO PÚBLICO

Outro resultado positivo do marketing de recompensas em comparação aos programas de cashback é o maior engajamento do público. Isso porque as pessoas passam a ver a sua marca com mais carinho e afetividade quando recebem uma recompensa, especialmente se ela for instantânea.

RETENÇÃO DE CLIENTES

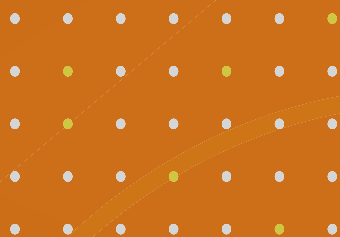
A retenção de clientes também aparece como uma vantagem competitiva do marketing de recompensas em relação aos programas de cashback. Muito disso deve-se à curiosidade do público em relação às recompensas instantâneas e porque o consumidor se sente valorizado pela marca.






Chegou a nova edição da **Motor Show**

Tudo sobre o mercado automobilístico com a avaliação mais detalhada do Brasil.




Clube de Revistas



MCLAREN 750S AO VOLANTE DO SUPERESPORTIVO DE R$ 4 MILHÕES

MOTOR SHOW

INCLUI PÁGINAS DA REVISTA QUATTRORUOTE

RENAULT KARDIAN

Na cidade e na estrada com o surpreendente francês que ameaça Volkswagen Nivus, Fiat Pulse e cia.

ESPECIAL

Ford Ranger Raptor

Volkswagen Amarok

NOVAS PICAPES

Após o sucesso de Strada e Toro, a Fiat lança a Titano para brigar com Toyota Hilux, Mitsubishi L200, Nissan Frontier e, claro, a nova Chevrolet S10, que também já aceleramos. E ainda testamos a insana Ford Ranger Raptor e a nova geração da Volkswagen Amarok

Chevrolet S10

Fiat Titano

BYD DOLPHIN MINI

Testamos o elétrico mais falado do momento: ele vale os R$ 115.800?

TESLA MODEL Y

Como anda o carro mais vendido do mundo e o que vai mudar nele este ano

+ GWM ORA 03 + CHEVROLET SPIN + PEUGEOT e-3008 + BMW i5 + HONDA CR-V

ACESSE ONDE QUISER

No site **www. motorshow.com.br**

Nas redes sociais 

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**

Interior **0800 888-2111**,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.









Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269

Gente

por Ana Mosquera

Bom moço

Flagrado com Anitta logo após o encerramento da Semana de Moda de Paris, **Damson Idris** *já é apontado como novo affair da cantora brasileira. Segundo o perfil de fofocas francês DeuMoix, os dois saíram do restaurante Costes no mesmo táxi e com destino ao mesmo hotel. Enquanto os boatos sobre o romance não se confirmam, o que se sabe sobre o ator britânico da famosa série* Snowfall *(FX) é que ele é uma das maiores apostas do cinema recente, além de ativista de causas sociais e humanitárias. Filho de pais nigerianos, ele não se cansa de trazer os temas da igualdade racial e da diversidade cultural aos holofotes da indústria do entretenimento.*



Papo revelador com os homens

Angélica começou a dar spoilers de seu novo programa, *50 & Uns* (GNT/Globoplay), a versão masculina de *50 & Tanto*, em que ela recebia mulheres famosas para um bate-papo descontraído. Ainda sem data de estreia, a produção já tem diversos convidados confirmados. A apresentadora divulgou fotos com Lázaro Ramos, Antônio Fagundes e Gil do Vigor, anunciando a felicidade de abrir novamente as portas de sua casa para conversas mais profundas. "Vai ser um espaço para que possam falar sobre temas que geralmente não se debruçam, como libido, vida e corpo", escreveu ela. A novidade veio na semana da contratação de Eliana pela Globo: a notícia chateou alguns fãs de Angélica, que acreditavam que ela poderia assumir projetos mais importantes na emissora.



Influencer e empresário

Veteranos da TV vêm se rendendo às redes sociais — e com Murilo Benício não é diferente. O curioso é que uma de suas parceiras de conteúdo é a ex-esposa Giovanna Antonelli, com quem divide curiosidades sobre sua história, além de retomar personagens da ficção. Em uma das últimas publicações, eles brincam sobre como seria se Jade e Lucas — casal de *O Clone*, que os aproximou na vida real — estivessem juntos. O ator anda assumindo a veia de empresário, como sócio da maior assessoria de investimentos do País, a Fami Capital.

Recorde do Brasil

O empresário paulistano **Cássio Brandão** entrou para o *Guinness World Records* como dono da maior coleção de camisas de futebol do mundo. São 6.101 peças que incluem raridades: a camisa que Pelé usou na ocasião da visita da rainha Elizabeth ao Maracanã e o uniforme verde que Sócrates usou quando jogava no time da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, além de uma peça de Maradona avaliado em R$ 40 mil. Colecionador há mais de 20 anos, Cássio mantém o acervo no clube que criou para realizar seu sonho, o Alambrado FC.





De volta à novela

Oito anos se passaram desde que **Malu Mader** *esteve em sua última novela, hiato que está prestes a se romper. "Fiquei tomada de novo por uma vontade de fazer novela, algo que não me passava mais pela cabeça", disse, com relação ao que sentiu quando recebeu o convite para* Renascer *(Globo). Na segunda quinzena de julho, a atriz ingressa no elenco no papel de Aurora, uma fazendeira bem-sucedida que se envolve com o personagem José Inocêncio. Um prato cheio para os fãs da atriz, que também terão a chance de vê-la contracenar com Marcos Palmeira mais de 20 anos após* Celebridade, *em que viveram o romance central da trama.*



Nepotismo seletivo

O sobrenome não deixa negar, e nem **Emma Roberts** deseja esconder a ligação com a tia, a também atriz Julia Roberts. Emma andou criticando a expressão "nepo baby", destinada aos jovens herdeiros de celebridades consagradas. Além de desconsiderar o talento, o termo é sexista e associado à nova geração: ela dá como exemplo George Clooney, ator de 63 anos cujo parentesco com a cantora Rosemary Clooney — sua tia — não interferiu negativamente em sua carreira. Rompendo com estereótipos de gênero, ela protagoniza o novo *Uma Astronauta Quase Perfeita* (Prime Video), produção em que vive uma bartender que sonha em viajar para o espaço.

FOTOS: @DAMSONIDRIS; @ANGELICAKSY; @MURILOBENICIOOFICAL; JULIEN M. HEKIMIAN/GETTY IMAGES/AFP;@MALUMADERATRIZ; @CASSIOBRANDAO



DECEPÇÃO
A vendedora Daniela, do Bom Retiro, explica que, no ano passado, conseguiu vender, no mesmo período, 80% a mais do que agora

INVERNO QUENTE ABALA O VAREJO

Calor recorde e ar seco na estação força o mercado a baixar preços de roupas e calçados e a lançar promoções antes da hora. Estudo da Confederação Nacional do Comércio mostra que a temporada será no mínimo 4% menos lucrativa do que em 2023

Maria Ligia Pagenotto

Uma jaqueta puffer era oferecida por R$ 149 numa loja da região do Brás, centro de São Paulo, na tarde da terça-feira (2). A temperatura girava em torno dos 25 graus. Uma semana antes, custava R$ 250. No mesmo ponto, o preço de outro casaco despencou de R$ 120 para R$ 99 em questão de dias. Em plena temporada oficial de inverno, lojas de agitados polos comerciais da capital paulista e do País investem pesado em promoções e ofertas de roupas, agasalhos e calçados. O inverno que insiste em não chegar força o mercado a baixar os preços antes da hora. De acordo com estudo da Confederação Nacional do Comércio (CNC), a situação resultará numa temporada com no mínimo 4% de vendas a menos do que a do ano passado. "Viemos em busca de preços baixos. Estamos dando sorte", disse Bárbara Carolina, que, acompanhada da irmã, procurava por roupas de frio no Brás. Uma vendedora diz que as ofertas ajudam a impulsionar as vendas, consideradas fracas para o período. "Raramente alguém compra casaco se o tempo está quente, e tem feito muito mais calor do que frio".

A afirmação é correta. São Paulo teve o mês de junho mais quente, e também

FOTOS: ROGERIO CASSIMIRO

mais seco, em 63 anos, atesta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A temporada, que deveria ser mais gelada, ostentou média de temperaturas máximas de 26,3 graus, 3,4 acima do que o Inmet chama de Normal Climatológica, que é de 22,9 graus.

“PROMOÇÃO” E “SALE”

O cenário de lojas com placas de “promoção” e *sale* (o termo em inglês) se repetiu na manhã de quarta (3) na região do Bom Retiro, outro bairro paulistano famoso pelo comércio de roupas. “Não faz frio, então precisamos adiantar as promoções de inverno”, resume a vendedora Kelly Cidre, apontando uma jaqueta estilo michelin anunciada por R$ 199,99. Há um mês, custava o dobro. As “queimas” de inverno são realizadas normalmente ao final de julho, explica Fábio Bentes, CEO da Confederação Nacional do Comércio. Para este ano, a ordem é liquidar os estoques antes do previsto. “É inegável que as mudanças climáticas afetam as vendas e o comportamento do consumidor”, admite.

A CNC prevê que, em nível nacional, o inverno atípico deverá produzir uma movimentação financeira, para o varejo de roupas e calçados, de R$ 14,09 bilhões em 2024, 4,1% a menos que em 2023. Isso a despeito da desaceleração dos preços e do recuo na taxa de juros ao consumidor. Daniela Lemos, que trabalha há seis anos numa loja no Bom Retiro, disse nunca ter passado por uma situação como a deste ano. “Em 2023, nessa época, tinha vendido cerca de 80% mais do que hoje”. Para ela, é nítida a relação entre o veranico e o desestímulo do consumidor diante das vitrines recheadas de blusas de gola alta, cachecóis, jaquetas forradas, gorros. “As roupas aqui são caras. Temos jaquetas na faixa de R$ 700, mas quando está frio a pessoa nem pensa. Tive clientes que saíram da loja vestindo o casaco comprado, porque o dia estava gelado”, conta. Sua colega de loja, Kátia Regina, estima que as vendas deste ano correspondam a um terço das realizadas em 2023 no período correspondente. “Basta a tevê dar uma notícia avisando que o tempo vai esquentar que as vendas despencam”. De olho nos negócios do setor, Fábio Pina, assessor econômico da Fecomercio-SP, entidade que reúne empresários do comércio de bens, serviços e turismo do Estado de São Paulo, alerta que o calor fora de época afeta também outros segmentos. “Bares e restaurantes que mudam o cardápio, oferecendo caldos, *fondues* e bebidas quentes, o turismo e lazer em Campos do Jordão e na serra fluminense, por exemplo, se ressentem da menor procura”.



PECHINCHA Lojas do bairro do Brás, em São Paulo, apostam pesado na redução de preços. Muitas oferecem duas peças pelo preço de uma

Na avaliação de Pina, o varejo precisa ir se adaptando às mudanças climáticas. Para este ano, Pina e Bentes prevêem que o panorama não deve mudar no âmbito das vendas de vestuário de inverno, o que implica em mais placas de *sale* nas lojas. “Poderia ser outra a situação, pois temos menos desemprego e uma queda na taxa de juros, embora não dê para dizer que seja baixa”, diz Bentes, lembrando que em 2023 a taxa média era de 60% e hoje é de 52%. Para contornar a situação, o caminho é seguir a onda dos comerciantes do Bom Retiro e Brás: salpicar as lojas com anúncios vistosos de promoções. Se isso não for suficiente para reduzir o estoque, muitos comerciantes vão comprar menos itens para o inverno de 2025 e utilizar os dessa coleção com adaptações. Será o jeito. ■



REDUÇÃO RADICAL Em um ponto de venda do Bom Retiro, um casaco michelin era vendido por R$ 199,99. Uma semana antes, custava o dobro

NAS MÃOS DA EXTREMA-DIREITA?

As eleições legislativas chamadas por Emmanuel Macron deram mais força à sua arquirrival Marine le Pen, da extrema-direita, que já traça seu caminho para a eleição presidencial de 2027

Denise Mirás

O presidente Emmanuel Macron apostou alto ao dissolver a Assembleia Nacional da França, e perdeu. Pior: conseguiu fortalecer ainda mais a extrema-direita que cresce meteoricamente no país e agora se vê preso na teia armada pela adversária maior, Marine le Pen, que já trama uma nova candidatura à Presidência da República em 2027. Na semana entre os dois turnos das eleições chamadas para reformular o Parlamento, ficou claro que as cartas do jogo passaram para as mãos dos radicais de direita. E que o centrista Macron, cada vez mais enfraquecido, tem como única alternativa se compor com a coligação da esquerda, se não quiser inviabilizar seu governo de vez nos últimos três anos de mandato.



EXTREMISTAS Marine le Pen elegeu Jordan Bardella para 'desdemonizar' a imagem radical, mas seu partido mantém a raiz fascista





Tenho confiança na capacidade do povo francês de fazer a escolha correta para si e para as gerações futuras ”
Emmanuel Macron, presidente da França

Encerrado o primeiro turno no domingo, 30, 33,2% dos eleitores apoiaram candidatos do Reagrupamento Nacional, partido de Le Pen, sobre 28,1% da Nova Frente popular, coligação de esquerda que empurrou o Renascimento, partido de centro-direita de Macron, para o terceiro lugar (21%). Os esquerdistas saíram às ruas em defesa dos valores caros aos franceses — liberdade, igualdade, fraternidade —, contra a extrema-direita. Mas, para barrar efetivamente os candidatos de Le Pen, foram convocados a remanejar votos no segundo turno, marcado para este domingo, 7. A esquerda defende uma postura adequada para cada um dos 577 distritos eleitorais, votando em candidatos centristas que estiverem à frente. Essa orientação de “voto estratégico depois do voto ideológico” passou por Jean-Luc Mélenchon, líder da França Insubmissa, de extrema-esquerda. Macron não teve uma atitude recíproca. Preferiu se calar.

Para Carolina Pavese, doutora em Relações Internacionais pela London School of Economics e especialista em Europa, o presidente “está com o ego ferido” porque a maioria dos franceses não votou em seus candidatos (e sim na extrema-direita) nas recentes eleições europeias. “E, além de ter leitura míope da realidade, não conta com a experiência acumulada que Le Pen tem do jogo político: ele fundou um partido em 2016, chegou a presidente em 2017 e se viu reeleito em 2002. Aos 46 anos, não conhece o gosto da derrota.”

A professora destaca que o comparecimento às urnas no primeiro turno foi de 60% — 20% a mais que na eleição de 2022 —, e que a mobilização para este domingo será por um voto mais estratégico que ideológico, “votando com um pregador no nariz” como os franceses dizem, para barrar a extrema-direita. Uma manobra à semelhança da eleição presidencial de 2022, quando Macron fez 58,54% e Le Pen, 41,46% . Agora, o presidente está bem mais desgastado e, ao contrário da eleição presidencial, as eleições legislativas são fragmentadas em situações diferentes em cada distrito. E os eleitores de esquerda estão cansados de “ir para o sacrifício”, como diz Carolina, além de se sentirem traídos por Macron que, reeleito, “foi incapaz de costurar alianças ao longo destes anos”.

CONFLITOS E TRAVAS

Na França, o Parlamento pode ser crucial na indicação de um primeiro-ministro e é interessante que Le Pen tenha aberto mão de articulações para colocar Jordan Bardella nesse cargo. Ele é a cara escolhida para “desdemonizar” o partido de raiz fascista, com a máscara de quem saiu do *banlieau* (periferia) para vencer na política aos 38 anos, antenado com os jovens pelas redes sociais. “Ele se vale de discurso repaginado por Le Pen, mas mantendo o conteúdo radical. É um golpista perigosíssimo, um lobo em pele de cordeiro”, diz. “E o pior é que essa geração, que vota pela primeira vez na extrema-dierita, ‘normaliza’ o ódio e ‘legitima’ o conteúdo populista e excludente de valores.”

Le Pen, 55 anos, não quer ser ofuscada pela cria Bardella. Não quer que ele seja alçado a um cargo-chave como de primeiro-ministro em um “governo de coabitação”, como o de Macron, onde pautas podem ser travadas, deixando o país paralisado. A veterana já trabalha com o desgaste cada vez maior de Macron em seus últimos anos de mandato, o que abriria um caminho ainda mais fácil para ela chegar à sonhada Presidência da República. ■



NAS RUAS Eleitores de esquerda mais uma vez são convocados para ‘barrar a extrema-direita’ nas urnas

FOTOS: THOMAS PADILLA/AP PHOTO; YARA NARDI/POOL/AP; ARNAUD FINISTRE/AFP

Cultura

LIVROS

por Felipe Machado

FRONT UM BRASILEIRO NO

Na nova edição de ***O Gosto da Guerra***, obra histórica do jornalismo, o correspondente **José Hamilton Ribeiro narra os horrores do Vietnã** em uma grande reportagem — ele continuou a escrevê-la **mesmo após perder a perna** ao pisar em uma mina terrestre

TRAGÉDIA José Hamilton Ribeiro, momentos após a explosão: "senti na boca um gosto ruim"



DIA A DIA Crianças brincam com armas no Vietnã: conflito durou duas décadas

Ao longo das últimas décadas, a presença das Forças Armadas brasileiras em conflitos internacionais foi marcada principalmente pela participação na Itália, durante a Segunda Guerra, e pelo envolvimento em operações de paz da ONU, entre elas a missão Minustah, no Haiti, entre 2004 e 2017. Muitos cidadãos brasileiros, porém, estão espalhados por fronts em diversas partes do planeta, sem efetivamente vestir a farda militar verde e amarela. São os correspondentes de guerra, jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos que viajam o mundo para cobrir a história in loco e revelar as verdades que os envolvidos desejam esconder.

Há uma série de nomes admiráveis entre eles, mas nenhum é tão reconhecido como José Hamilton Ribeiro, de 88 anos, um dos mais premiados jornalistas do País. Trabalhou em diversas redações até liderar a criação da *Realidade*, publicação que marcou época e ficou conhecida pelas grandes reportagens. Em 1968, a serviço da revista, viajou ao Vietnã para cobrir a guerra contra os EUA, conflito que durou duas décadas e abalou o mundo. Em 20 de março, enquanto acompanhava tropas americanas ao norte do país — região ocupada pelos vietcongues, a guerrilha comunista que lutava contra a ocupação americana —, Hamilton ouviu uma explosão. Ele acabara de pisar em uma mina terrestre, acidente que levaria à amputação de sua perna esquerda. “Senti um gosto ruim, como se tivesse engolido um punhado de terra, pólvora e sangue. Hoje eu sei, era o gosto da guerra”, escreveu, após se recuperar. Ele continuou a cobrir o conflito da cama do hospital. A imagem foi registrada por Kei Shimamoto, fotógrafo contratado por *Realidade* para ilustrar a matéria.

A história publicada na época sai agora em uma edição revista e ampliada. Ao contrário do que se imaginaria, *O Gosto da Guerra — E Outras Reportagens da Revista Realidade* não exagera no tom de vítima nem carrega nas tintas dramáticas. Mesmo após a tragédia pessoal, Hamilton manteve a objetividade e o estilo que fez de seu texto um dos melhores da imprensa nacional até hoje. Em uma combinação equilibrada de informação, contexto e, em alguns momentos, até mesmo bom humor, o repórter traz o leitor para dentro do dia a dia da guerra. Revela o clima de camaradagem e conta episódios pitorescos, como a existência da *Devil City*, a “cidade do pecado” habitada apenas por prostitutas chinesas, e os belos e escondidos restaurantes da capital Saigon, onde os oficiais americanos gostavam de comer e cujas varandas eram blindadas para evitar granadas.

São curiosas ainda as revelações sobre a quantidade abundante de comida e bebida — principalmente cerveja — disponibilizada aos soldados, assim como o serviço do governo americano que produzia cartas de mentirinha, sempre de mulheres, para que os recrutas solitários não ficassem deprimidos. O relato de José Hamilton Ribeiro é um marco histórico do jornalismo e um documento que revela que a guerra não escolhe suas vítimas — nem mesmo os correspondentes que estão lá apenas para revelar ao mundo a sua cruel realidade. ■

IMAGENS DA GUERRA EM EXPOSIÇÃO

Em cartaz a partir de 10 de julho no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, a exposição* O Gosto da Guerra *exibe uma coleção de fotografias sobre a experiência de José Hamilton Ribeiro no Vietnã, com imagens de sua autoria e do fotógrafo japonês Kei Shimamoto, que o acompanhou na cobertura. A mostra reúne ainda o trabalho de outros cinco correspondentes de guerra brasileiros, que documentaram outros conflitos: André Liohn, Hélio Campos Mello, Juca Martins, Leão Serva e Yan Boechat. Na abertura da mostra, Hamilton participa de um bate-papo com a jornalista Patrícia Campos Mello, que também tem experiência em coberturas internacionais e é autora do posfácio da nova edição.



SÍRIA Foto de André Liohn: trabalho do brasileiro foi tema do documentário *Você Não é um Soldado*

FOTOS: KEISABURO SHIMAMOTO/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A; ANDRE LIOHN

Heróis OLÍMPICOS

SUPERAÇÃO
Simone Biles: do colapso ao treinamento pesado para voltar a ser a maior do mundo

A poucos dias do início da Olimpíada de Paris, plataformas exibem uma série de documentários sobre os bastidores de grandes conquistas esportivas que revelam como seus protagonistas são personagens ainda mais incríveis do que se imaginava ***Felipe Machado***

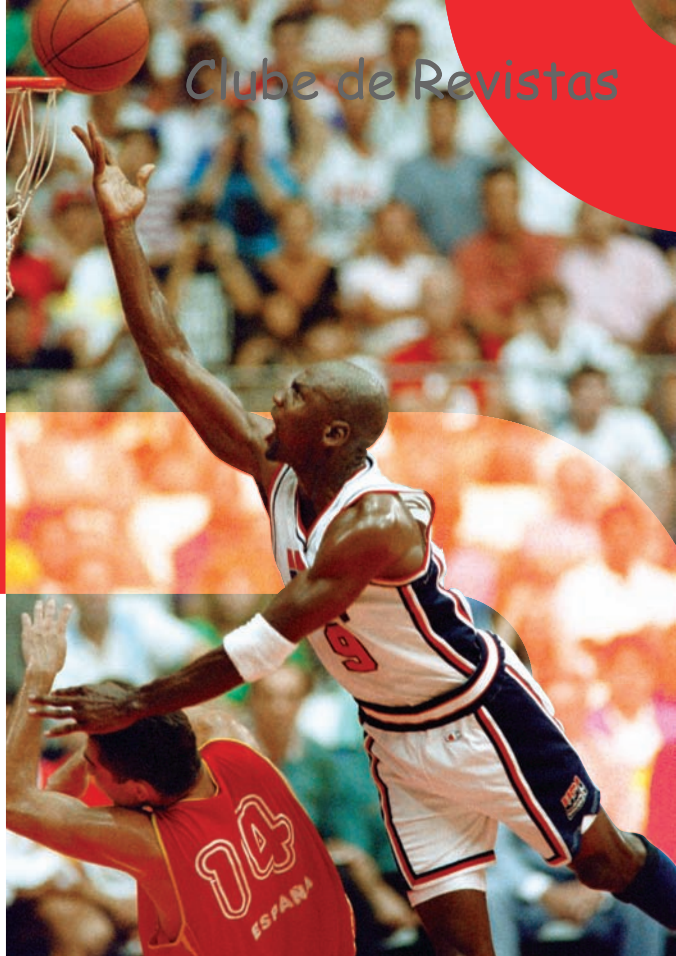
Em 2020 a ginasta norte-americana Simone Biles ganhou manchetes em todo o mundo ao desistir de competir nos Jogos Olímpicos de Tóquio para focar em sua saúde mental — é mais ou menos como se um craque da Seleção Brasileira de futebol se recusasse a bater um pênalti na final de uma Copa do Mundo. Agora, a menos de um mês da Olimpíada de Paris, na França, a atleta finalmente decidiu falar sobre o assunto. Mas não escolheu um talk-show de grande audiência ou um programa de celebridades: ela é a estrela de *Simone Biles: Rising*, série documental em quatro episódios produzida pela Netflix. Dirigida por Katie Walsh, não só demonstra sua busca pela excelência atlética, como aborda de forma corajosa a jornada pessoal em defesa do equilíbrio psíquico. Uma das maiores ginastas de todos os tempos, ela emerge não apenas como uma campeã no esporte, mas como um ícone de resiliência e determinação.

A contagem regressiva para Paris 2024 inspira produções que não celebram apenas o espírito competitivo, mas as incríveis histórias de vida por trás dos protagonistas. Além da obra inspirada em Simone Biles, a Netflix firmou parceria com o Comitê Olímpico Internacional (COI) em outras duas produções; uma com foco no atletismo, outra no basquete. *Sprint* acompanha a preparação dos humanos mais rápidos do mundo. Narra a trajetória dos maiores velocistas da atualidade ao longo dos campeonatos mundiais de 2023, com destaque para Sha'Carri Richardson, Noah Lyles e Shericka Jackson, entre outros. Lembra também nomes

FOTOS: KEREM YUCEL/AFP; OLIVIER MORIN/AFP; DIMITRI MESSINIS/AFP; RAY TANG/ANADOLU AGENCY/ANADOLU VIA AFP



VELOCIDADE
Sprint: Série narra a trajetória de promessas e lendas do atletismo, como o jamaicano Usain Bolt



NO TOPO
Michael Jordan, dos EUA, faz cesta na Olimpíada de Barcelona, em 1992: o maior time da história do basquete

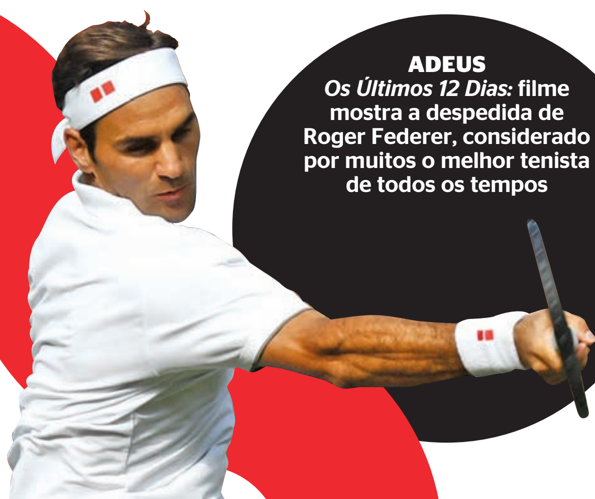
lendários como Usain Bolt, o único atleta na história a tornar-se tricampeão em duas modalidades de pista de forma consecutiva (100 e 200 metros rasos) e bicampeão também, por duas vezes seguidas, no revezamento de 4x100 metros — ganhou, ao todo, oito medalhas de ouro em provas de velocidade, um recorde absoluto na história. A segunda temporada de *Sprint* terá um toque de reality show: será filmada durante a Olimpíada, com os corredores competindo em tempo real.

E quem não se lembra do temido *Dream Team*? A equipe de basquete dos EUA na Olimpíada de Barcelona, em 1992, jamais foi igualada. A série *Seleção Americana de Basquete* traz os candidatos a medalhas e jovens promissores no esporte. Além do acesso exclusivo a bastidores e vestiários, a história de como o basquete se tornou tão popular no mundo inteiro será explorada por meio de suas lendas — entre elas, o próprio *Dream Team*.

O IMPORTANTE É COMPETIR

"Essas produções oferecem um retrato íntimo da vida dos atletas olímpicos, apresentando enredos inspiradores e perspectivas únicas", afirmou Jérôme Parmentier, vice-presidente de mídia do COI. A demanda levou o comitê a criar uma plataforma exclusiva para o tema. *Sport. And More than Sport* é uma iniciativa destinada a exibir as competições e o impacto emocional e social da Olimpíada. O primeiro episódio começa nas ruas de Paris e conta com a presença da espetacular ginasta romena Nadia Comaneci — a primeira a receber uma nota dez, a pontuação perfeita.

Há outro espectro das sagas olímpicas que não traz o glamour das estrelas, mas que é ainda mais emocionante. *We Dare to Dream*, dirigido pela síria Waad al-Kateab, revela histórias comoventes de atletas refugiados que encontraram nos Jogos um local para competir e dar voz a suas experiências pessoais. Anjelina Nadai Lohalith (Sudão do Sul), Cyrille Tchatchet II (Camarões), Kimia Alizadeh (Irã) e Wael Fawaz Al-Farraj (Síria) representam a perseverança diante da adversidade e revelam-se fortes símbolos de esperança. Esses personagens revelam um significado mais profundo da importância da Olimpíada. Em um mundo obcecado pela vitória e pelo sucesso, eles personificam temas universais de resiliência, pertencimento e superação. Afinal, quando falamos de Olimpíada é sempre bom lembrar que "o importante não é vencer, é competir", como dizia o Barão de Coubertin. ■



ADEUS
Os Últimos 12 Dias: filme mostra a despedida de Roger Federer, considerado por muitos o melhor tenista de todos os tempos



J-POP
Watusa: grupo japonês faz um dos shows mais aguardados do palco principal

FESTIVAL

Entretenimento à moda asiática

Anime Friends, o maior evento voltado ao estilo de vida pop oriental na América Latina, reúne atrações internacionais

Entre os dias 18 e 21 de julho, o Distrito Anhembi, em São Paulo, será ocupado pelos fãs da cultura *otaku*. Em sua 20ª edição, o *Anime Friends*, maior evento de cultura pop asiática da América Latina, vai reunir uma série de atrações, bate-papos, áreas temáticas, exibição de animes e concursos de fantasias. Também acontecem shows — serão mais de 20 apresentações, entre artistas brasileiros e internacionais, e o principal destaque é o Bandai Namco Music Live Festival, um festival do selo musical da empresa japonesa de jogos Bandai Namco, que fará uma edição especial pela primeira vez fora do Japão. Outro destaque são os *tokusatsu*, séries de super-heróis que foram febre no Brasil nos anos 1990. Esse ano todo o elenco principal de *Comando Estelar Flashman*, formado pelos atores japoneses Kihachiro Uemura, Yasuhiro Ishiwata e Mayumi Yoshida, estarão reunidos pela primeira vez no País. O ator Vincent Martella, personagem de *Todo Mundo Odeia o Chris* e dublador na série japonesa de videogames *Final Fantasy XIII*, é outro convidado especial. Quem gosta de cosplay — caprichadas fantasias usadas pelos fãs, que gastam fortunas para ficar parecidos com seus ídolos — vai celebrar a presença do italiano Taryn, um dos nomes mais reconhecidos desse universo. São esperadas cerca de 120 mil pessoas nos quatro dias. **(Luiz Cesar Pimentel)**

BRASILEIROS TAMBÉM SE DESTACAM

Não são apenas os artistas orientais que brilham no *Anime Friends*. Entre os brasileiros, o destaque vai para dubladores como Wendel Bezerra, famoso por ser "a voz" de Bob Esponja e Goku, e Guilherme Briggs, que já emprestou seu timbre vocal a Buzz Lightyear e Clark Kent/Superman. Haverá ainda painéis com tradutores de animes de sucesso, como *Naruto*, *One Piece* e *Solo Leveling*. Entre as atrações musicais estão o gaúcho TAUZ e os rappers TK Raps e VMZ (foto).



PARA LER

Numa obra que combina ensaio e literatura, Marcílio França Castro se estabelece com um ótimo nome do cenário contemporâneo. ***O Último dos Copistas*** narra a história de um revisor obcecado pelo artista Ângelo Vergécio, cuja caligrafia deu origem à fonte *Garamond*, no século 16.





PARA VER

Estrelada por Lior Raz, de *Fauda*, a série ***Um Corpo que Gera*** (Netflix) aborda a vida de um casal israelense que não consegue engravidar e recorre a uma barriga de aluguel — a decisão cria tensão e influi no relacionamento.



PARA OUVIR

O cantor, compositor e ativista **Leal** faz boa estreia no álbum que leva seu nome. O trabalho apresenta influência de MPB e *world music*, em 12 faixas autorais. Destaque para *Karma*, que tem participação especial de Ney Matogrosso.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; LORENA DINI; JOHN MACDOUGALL/AFP; VALENTIN RYE



SÉRIE

Uma divertida viagem no tempo

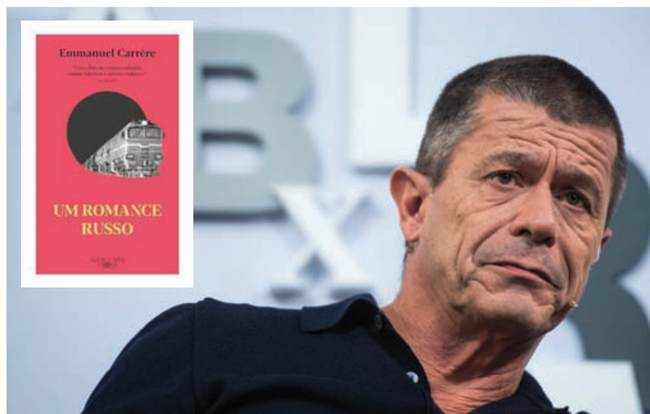
Nova aposta da AppleTV+ para o público jovem, a série ***Time Bandits*** é baseada no filme homônimo de 1981, dirigido por Terry Gilliam, do grupo britânico Monty Python. Adaptada por Taika Waititi e Jemanie Clement, a produção é uma viagem no tempo estrelada pelo ator Kal-El Tuck e a atriz Lisa Kudrow (*Friends)*. "Foi natural transformar o filme em série porque há muitas histórias que poderiam ser exploradas com mais profundidade", disse Clement à **ISTOÉ**. "Faço os filmes que eu e meus amigos gostaríamos de ver", completou Waititi.



MÚSICA

Destaque latino no piano do jazz

O jovem pianista colombiano **Jesus Molina** é um dos grandes nomes do jazz contemporâneo. Formado na Berklee College of Music e vencedor do prêmio da Fundação Cultural do Grammy Latino, ele lança *Selah*, seu sexto álbum. Com um estilo que combina ritmos latinos, bossa nova e influências do Oriente Médio, Molina contou com participações especiais: o lendário flautista Hubert Lews, que toca em *Dear Fall*, e a violinista Lucia Micarelli, que faz um solo em *Melody*, composição do pianista em homenagem a sua filha recém-nascida.



LIVROS

Autobiografia com tom ficcional

O sucesso de *Ioga* confirmou que o autor francês **Emmanuel Carrère** é unanimidade de público e crítica. Seu estilo autobiográfico pode ser conferido no lançamento no País de *Um Romance Russo* (Alfaguara), em que combina diversas tramas de forma sensível e confessional. A história narra os bastidores de uma reportagem sobre um prisioneiro húngaro esquecido há décadas em um hospital. A partir daí, Carrère reflete sobre o fracasso de seu relacionamento e a vergonha sentida pela cooperação do avô com os nazistas durante a Segunda Guerra.



EXPOSIÇÃO

Arte e tecnologia em exibição

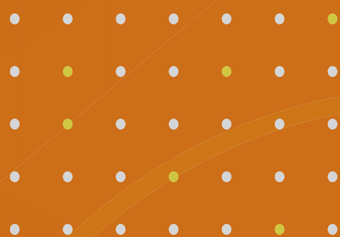
Um dos pioneiros na exibição de obras que combinam conceitos de arte e tecnologia, o **Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (FILE)** completa 25 anos com uma mostra especial no Centro Cultural Fiesp, em São Paulo. O evento exibe o trabalho de artistas que sofreram influência da computação quântica e da inteligência artificial, como o dinamarquês Valentin Rye em *A Space Odyssey 2002* (foto). A exposição traz instalações imersivas, vídeos e esculturas digitais, além de palestras e workshops. Em cartaz até 25/8.





Chegou a nova edição da **IstoÉ Dinheiro**

Uma plataforma completa de negócios ancorada na única revista semanal de negócios, economia e finanças.











ACESSE ONDE QUISER

No site **www. istoedinheiro.com.br**

Nas redes sociais 

Nas melhores bancas de sua cidade.



SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**
Interior **0800 888-2111,**
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.







Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269

Chegou a nova edição da IstoÉ Dinheiro

Uma plataforma completa de negócios ancorada na única revista semanal de negócios, economia e finanças.



ACESSE ONDE QUISER

No site **www.istoedinheiro.com.br**

Nas redes sociais

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**
Interior **0800 888-2111**,
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.









Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269